

MARIÁPOLIS

Noticiário do Movimento dos Focolares

Poste italiane S.p.A. | Spedizione in abbonamento postale D.L. 353/2003 (conv. in L. 27/02/2004 n.46) art. 1, comma 2, e 3 | Aut. G.P.A.C./RM/33/2012 | taxa perçue | tassa riscossa Roma



Gen2

**Uma geração
Imparável**

2017
Famílias
protagonistas

NetOne
Jornalismo
e Migração

14 de março de 2017

Chiara e a família

Neste 9º aniversário de Chiara Lubich ter nascido para o Céu (2008-2017), vai-se evidenciar o extraordinário contributo de luz e sabedoria que ela ofereceu à família, através das numerosas conversações, também públicas, e o facto de ter suscitado o Movimento Famílias Novas que celebra, em 2017, o cinquentenário da sua fundação.

Apresentamos alguns extratos de um discurso feito em Lucerna (Suíça) a 16 de maio de 1999, no 19º Congresso Internacional para a família, com o título «A família é o futuro».



Loppiano, anos '80: Chiara Lubich com as primeiras famílias da Escola Loreto

«[...] De forma plástica, podemos representar a família contemporânea com uma imagem: uma mãe ferida e desolada que recolhe em si o sofrimento da humanidade e grita ao céu o seu 'porquê'.

Esta situação deixa-nos quase sem respiração. Então, surge-nos a pergunta: qual será o futuro da família? Ou ainda pior: haverá um futuro para a família?

Perante o grande mistério da dor, ficamos amargurados.

A Bíblia narra um auge da dor, expresso por um «porquê» geitado ao céu. O Evangelista Mateus, quando conta a morte de Jesus, narra: «Cerca das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: *Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?*» (Mt 27, 46).

Cristo chegou a esse momento passando por uma gama de sofrimentos devastadores: o angustiante medo, a traição e o abandono dos seus, um processo injusto e manobrado, a tortura. A humilhação, a sentença à crucifixão, que é a pena capital reservada aos escravos e que talvez hoje nós não consigamos abarcar na sua imensa crueldade, destruidora da pessoa e da sua fama.

No final, aquele inesperado grito, que permite intuir o drama do Homem-Deus: «Porque me abandonaste?» É o ponto culminante das suas dores, é a sua paixão interior, é a sua noite mais negra.

Ele, que disse: «Eu e o Pai somos uma só coisa», vive a trágica experiência da desunidade, da separação de Deus. E isto porque, por amor ao homem, ele tomou sobre si tudo o que é negativo, todo o pecado da humanidade.

No abandono, o último e maior sinal do seu grande amor, Cristo alcança a extrema anulação de si e reabre para os homens o caminho para a unidade com Deus e entre eles. Nesse 'porquê', que para ele permaneceu sem resposta, encontram a resposta todos os gritos do homem. Não é semelhante a ele o angustiado, o que está só, o fracassado, o condenado? Não é imagem sua cada divisão familiar, entre os grupos, entre povos? Não é figura de Jesus abandonado os que perdem, por assim dizer, o sentido de Deus e do seu projecto sobre o homem, quem já não acredita no amor e aceita qualquer substituto que apareça? Não há tragédia humana ou fracasso familiar que não esteja contido na noite do Homem-Deus. Com aquela morte, ele já pagou tudo: assinou um cheque em branco, capaz de conter o sofrimento e o pecado da humanidade. Daquela que já existiu, da que existe e da que virá a existir.

[..] Através daquele vazio, daquele nada, voltou a fluir para o homem a graça, a vida de Deus. Cristo refez a unidade entre Deus e a Criação, ele restabeleceu o projecto, fez homens novos e, portanto, também novas famílias.

O grande acontecimento do sofrimento e abandono do Homem-Deus pode então tornar-se o ponto de referência e fonte secreta, capaz de transformar a morte em ressurreição, os limites em oportunidade de amor, as crises familiares em etapas de crescimento. Mas como?

Se virmos o sofrimento só com olhos humanos, temos duas opções: ou acabamos numa análise sem saída, porque a dor e o amor fazem parte do mistério da vida humana; ou tentamos remover

essa incómoda dificuldade, fugindo noutras direções.

Mas se acreditarmos que, por trás do rendilhado da existência, está Deus com o seu amor. E se, fortalecidos por esta fé, nós reconhecermos, nos pequenos e grandes sofrimentos quotidianos, tanto nos nossos como nos dos outros, um reflexo da dor de Cristo crucificado e abandonado, uma participação no sofrimento que redimiu o mundo, podemos compreender o significado e a projeção até das mais absurdas situações.

[..] É o encontro com ele que, sendo «Pessoa divina», se tornou num sujeito sem relacionamentos; com ele, que é o Deus do homem contemporâneo, que transforma o nada em ser, a dor em amor. Será o nosso «sim», o nosso gesto de amor e a nossa aceitação, que poderá começar a dissipar os nossos individualismos, fazendo-nos homens novos, capazes de sarar e revitalizar, com o amor, as situações mais desesperantes.

[..] Por vezes os traumas recompõem-se, as famílias voltam a unir-se. Outras vezes não. As situações exteriores permanecem como estão, mas a dor é iluminada, a angústia reduz-se, a fratura é ultrapassada. Por vezes, o sofrimento físico ou espiritual permanece, mas adquire um sentido, se se unir a dor pessoal à «paixão» de Cristo, que continua a redimir e a salvar as famílias e toda a humanidade. É então que o jugo se torna suave.

A família pode, portanto, tentar recompôr-se no seu originário esplendor do desígnio do Criador, bebendo da fonte do amor que Cristo trouxe à Terra.

Penso que os esposos e as famílias podem saciar nessa fonte toda a sede de autenticidade, de uma comunhão constante e sem reservas, de valores transcendentais, duradouros, sempre novos. Também porque é o próprio Deus que se pode tornar presente em casa, para partilhar com eles as suas vidas. Jesus disse: «Onde estive-rem dois ou três reunidos em meu nome (=no



meu amor), Eu estou no meio deles.» (Mt 18, 20). É a estupenda possibilidade, oferecida também à família, para poder tornar-se espaço da presença de Deus.

Para uma família que vive assim, nada do que sucede ao seu redor se torna estranho. Sendo simplesmente aquilo que é, ela tem a capacidade de testemunhar, anunciar, curar o tecido social que a rodeia, pois a vida fala e, por si só, concretiza. A minha experiência é que a família sabe abrir a sua casa e o coração às urgências e dramas que atravessa a sociedade, à solidão, à marginalização. Sabe também incarnar e organizar a solidariedade em círculos cada vez mais amplos, a ponto de promover ações eficazes para influir nas instituições, bloquear leis e disposições errôneas, orientar os políticos.

Pela presença e atividade dos seus membros nos vários âmbitos da sociedade, ela consegue também dialogar com as instituições, fazer chegar os recursos às necessidades concretas, criar a consciência e as premissas para políticas familiares adequadas, assim como para correntes de opinião fundamentadas nos valores. Creio que, para o mundo, não há nada de mais bonito que uma família assim.

Perguntemo-nos o que é a humanidade procura? A felicidade. E aonde? No amor, na beleza e, para a obter, está disposta a tudo. Ali, nessas famílias há a plenitude do amor humano e a beleza do amor sobrenatural.

[...] «*Salvar a família*» - escreve o grande escritor católico Iginio Giordani - é salvar a

Famílias protagonistas

2017, um ano para pôr em luz a potencialidade da primeira célula da sociedade, iluminada pelo Carisma de Chiara. Eventos em todo o mundo

«Para uma família que vive o Evangelho, nada do que acontece à sua volta é estranho; sendo simplesmente o que é, tem a capacidade de dar testemunho e de sanar o tecido social que a rodeia». As experiências e iniciativas que surgiram durante o Congresso de Secretarias de Famílias Novas (3-6 de novembro de 2016), em Castel Gandolfo, colocaram bem em evidência este pensamento de Chiara e a sua visão sobre a família, como primeiro lugar onde se aprendem os valores fundamentais para a construção da sociedade.

Os participantes vinham da Europa e de Países de outros continentes, como do Paraguai, Taiwan, Filipinas e Líbano. A ampla



partilha entre todos constituiu a plataforma ideal para o lançamento da proposta de como celebrar os 50 anos da fundação: «Viver um percurso com todas as realidades

civilização. O Estado é formado por famílias, se elas se degradam também ele vacila»¹. Diz ainda «Os esposos tornam-se colaboradores de Deus ao dar à humanidade vida e amor... o Amor que, da família se estende à profissão, à cidade, à nação, à humanidade. Uma distribuição em círculos como uma onda que se expande infinitamente. Desde há vinte séculos arde uma inquietação revolucionária, que foi acesa pelo Evangelho e exige amor»².

Chiara Lubich

Da *Nuova Umanità*, 21 [1999/5], 125, pp. 475-487, publicado em *A doutrina espiritual de CHIARA LUBICH*, Città Nuova, Roma, setembro de 2006, pp. 274-281,

1. I. Giordani, *Família comunidade de amor*, Roma 1994, p. 15
2. I. Giordani, *O leigo Igreja*, Roma 1988, pp 107ss

da Obra a nível local, para testemunhar juntos o ideal da unidade, encarnado na vida de família, e oferecê-lo a todas as famílias do mundo». Assim se exprimiram a Maria e o Gianni Salerno, os novos responsáveis centrais, sublinhando que «será um caminho de reflexão e de elaboração do contributo que o carisma da unidade oferece à família».

O aniversário da partida de Chiara de 2017 será então dedicado a «Chiara e a família» e dará início a um percurso de partilha, com famílias das várias partes do mundo, ao longo deste ano. Será uma oportunidade para trabalhar juntos, como Obra, e oferecer o pensamento de Chiara e a vida que dele brota, em relação aos desafios que a família enfrenta nos dias de hoje.



Gianni e Maria Salerno



Stefano e Roberta Serratore

Stefano e Roberta Serratore, coordenadores da preparação, partilharam com os participantes o que se está a viver desde há alguns meses: «À medida que, juntos, íamos desenvolvendo as ideias, compreendemos que esta comemoração adquiriria uma dimensão cada vez mais ampla. Na verdade, o tema “família” é transversal e interessa a Obra toda».

Três pistas de conteúdo marcam as etapas do percurso: «Família: rede de relacionamentos, do eu ao nós» (relacionamentos de casal, com os filhos, entre gerações); «O amor: instrumento e resposta nas situações críticas em família» (feridas, desafios, sofrimento: realidades de vida num percurso de partilha); «Família: potencial criativo para construir o tecido social dos povos» (vida, redes de famílias, solidariedade e acolhimento, empenho social e trabalho).

Vários eventos, organizados de acordo com os meios locais disponíveis e em resposta aos desafios mais

urgentes sentidos no território, serão realizados nos diferentes Países, como etapas deste percurso.

A manifestação central realizar-se-á em Loppiano, de 10 a 12 de março de 2017, com representação de famílias de todo o mundo, de diversas culturas, religiões e convicções. Iniciará com um Convénio cultural na Universidade Sophia, dirigido a especialistas, um seminário com abertura universal que será o ponto de partida de um Centro de Estudos para aprofundar o pensamento de Chiara sobre a família e captar a novidade que ele traz.

A jornada de sábado, 11 de março, irá

reunir cerca de 800 pessoas, em representação de todo o mundo. Durante a manhã, haverá diversos *workshop* para pessoas de todas as idades que, à tarde, se reunirão no Auditorium, onde participarão também os especialistas do Convénio, havendo

ainda a possibilidade de ligação *streaming*. No Domingo, dia 12, o evento encerra com impressões, reflexões e contributos dos participantes, seguidos de um *focus* sobre as perspetivas para o futuro.

Haverá depois uma escola para encarregados de Famílias-Focolar (13-18 de março) e uma escola para Famílias (13-17 de março), ambas em Castel Gandolfo.

O percurso deste ano, tão especial para a família, pode ser seguido em www.famiglienuove.org

a secretaria central de Famílias Novas



27 de janeiro de 2015 - 27 de janeiro de 2017

Santidade coletiva, **santidade de povo**

Depois de dois anos desde a abertura da causa de canonização de Chiara Lubich, continua o processo, atualmente na fase diocesana

«Estamos sempre em caminho para realizar a nossa santificação. Aliás, sem este objetivo, a vida teria pouco sentido porque Deus, que nos criou, também nos chamou à santidade. Todos os homens têm que alcançar esta meta. De facto, o chamamento à santidade é universal. [...] Para nós é vontade de Deus seguir o caminho da santidade coletiva. Para isso, é necessário considerar dois elementos da nossa espiritualidade, que são imprescindíveis. Nós não podemos tornar-nos santos sem manter vivo o Ressuscitado em nós e o Ressuscitado no meio de nós».

**Chiara Lubich
Loppiano, 14 maggio 1987**

Palavras como estas levam-nos frequentemente a estímulos novos, a tomar decisões de vida para procurar cada vez mais a unidade com Deus e entre nós. É como se encontrássemos, em Chiara, um modelo de vida, uma «fôrma» - como muitos dizem - para realizar a nossa própria identidade cristã. É isto o que testemunha a causa de beatificação de Chiara.

Na Catedral de Frascati, no dia 27 de janeiro de 2015, realizou-se a solene abertura da fase diocesana da causa de beatificação e canonização de Chiara Lubich. A partir desse momento, Chiara é considerada Serva de Deus. Passaram dois anos, marcados por um caminho coordenado pelo secretariado da Postulação, situada em Rocca di Papa, no Centro Internacional do Movimento.

O "Tribunal "especial, instituído segundo a regra da Igreja católica, nomeado pelo bispo de Frascati, D. Raffaello Martinelli, recolheu até agora, antes de mais, os testemunhos das e dos focolarinos dos primeiros tempos, num total de 32. Depois foram ouvidos uns 90 depoimentos das mais diversas proveniências e vocações. Conforme o que está estabelecido, gravou-se tudo o que foi dito pelos que se apresentaram para expressar o seu parecer, mesmo que fosse contrário.

Os membros do Tribunal foram acompanhados às cidadelas de Montet (Suíça), de Ottmaring (Alemanha) e a Welwyn Garden City (Inglaterra) para que ouvissem as

declarações de pessoas de diferentes Igrejas. Há contribuições de figuras importantes de várias religiões e de culturas não religiosas. A causa de Chiara, como sublinha o postulador p. Silvestre Marques, assumiu uma abrangência que não é habitual, o que valoriza a proposta universal da sua santidade.

Waldery Hilgeman, vice-postulador, está para terminar um doutoramento em Teologia sobre o caminho de santidade coletiva, proposto por Chiara nos seus escritos e ensinamentos, assim como na sua vida concreta. Estudo este que se destina a um vasto público.

Normalmente quem é que se dirige à Postulação? São as mais variadas pessoas: quem pretende ter mais informações, quem oferece testemunhos que confirmam a fama de santidade de Chiara, que se revela através de comportamentos, atitudes, por vezes aparentemente insignificantes, que são narradas em viva voz ou entregues por escrito.

Uma documentação muito útil é constituída pelas impressões que pessoas ou grupos referem quando visitam o túmulo, na capela do Centro da Obra, ou a sua casa. Nestes lugares assiste-se à comoção de muitos, a decisões de conversão, a regressos de pessoas que nunca se afastaram de Chiara - pois para elas permaneceu um modelo inspirador-, a novas fundações, que nela encontram a linfa para o caminho e apoio para o seu carisma.

A Postulação encoraja a que se continue a escrever, a comunicar os frutos e as graças que se obtiveram. Renova também o convite a colaborar economicamente, para sentir-se, também desta maneira, parte viva deste caminho. É comovedor o exemplo de pessoas simples, que enviam as suas poupanças ou de crianças que mandam o que guardaram com os seus sacrifícios. A

postulação está a preparar um texto para um maior conhecimento da figura de Chiara e, aproximando-se do centenário do seu nascimento, tem a esperança de conseguir redigir uma biografia nova.

São de uma notável importância as investigações elaboradas por especialistas, que não são membros da Obra, que estudaram aspectos do *Paraíso '49* ou outros elementos da doutrina e mística de Chiara. Compreende-se como é importante esta primeira fase, destinada à recolha de todos os detalhes do património do carisma de Chiara.

Na próxima fase (chamada a fase romana) realizar-se-á o estudo de toda a documentação recolhida.

Os meios de comunicação estão atentos e interessam-se por este processo.

a redação

postulazionechiaralubich@focolare.org

Gen2

Uma geração imparável

Em Castel Gandolfo, de 17 a 20 de novembro 2016, o congresso mundial dos 50 anos desde o início do movimento gen, jubileu iniciado em Cuba a 6 de julho, com os gen2 das Caraíbas, que se reuniram pela primeira vez¹

«Jovens de todo o mundo, uni-vos», assim iniciou, há 50 anos, o Movimento gen. A 6 de julho de 1966 o primeiro vagido, hoje chegámos até aos confins da Terra. Desde Cuba ao Vietnam, da Guatemala ao Brasil, da Índia a Burkina Faso, Kénia, Nigéria por todo o lado quisémos ir às raízes.

Em novembro, no Congresso mundial com o título «Geração imparável», estávamos 1200, para fazer o ponto da situação e olhar as novas perspectivas para o mundo unido.

«Será a segunda geração que fará ecoar o grito de Jesus Abandonado até aos últimos confins da Terra. E, naquele grito, o mundo inteiro voltará a ter esperança». Estas palavras de Chiara Lubich foram a linha de orientação de todo o Congresso, iniciado com uma Expo, que fez reviver os momentos fundadores: O Homem Mundo, a Revolução Arco Iris, ir contra a corrente, o pacto do «até ao fim».

Uma pérola foi a saudação dos primeiros focolarinos e das primeiras focolarinas a todos os gen do mundo. Aletta Salizzoni, que partiria para o céu poucos dias depois, impressionou com o seu «vão em frente».

O segundo dia, vivido juntamente com as secretarias de Humanidade Nova, teve como título «United World Project»: um olhar para quanto se fez até agora, desde o seu lançamento no Genfest de 2012, a fim de projetar os novos passos juntos, primeira e segunda gerações, como projeto de toda a Obra.

Concluimos na Praça de São Pedro, participando no encerramento do ano da Misericórdia, com o Papa Francisco, no domingo de Cristo Rei. Uma gen escreveu: «Hoje, festa de Cristo Rei, oferecemos as nossas vidas, com Chiara, por um mundo unido. Não me parece por acaso que estejamos aqui na Praça».

Um dos momentos chave dos quatro dias de Congresso foi a manhã na qual partilhámos as nossas experiências sobre Jesus Abandonado, nos diversos contextos e ambientes.

1 v. Mariápolis 7-8/9 2016





Em preparação do Genfest 2018

Uma vez concluído o Congresso, os responsáveis dos Jovens por um Mundo Unido, Marco Desalvo e Maria Guaita, juntamente com os responsáveis das e dos gen2, Gabriella Zoncapè e Marius Müller, com Cinzia Panero, diretora de produção do Genfest 2018, partiram para Manila, nas Filipinas: um passo importante na preparação do evento. O título será «Genfest 2018: Beyond all Borders», escolhido através de uma votação, entre vários títulos sugeridos durante o encontro das secretarias dos Jovens por um Mundo Unido e das Unidades Arco Iris gen2, em março de 2016.

Será estruturado em três partes, um pré Genfest e um pós Genfest, com a parte principal, o Genfest, que se realizará no World Trade Center, em Manila, de 6 a 8 de julho de 2018. O pré Genfest oferecerá a oportunidade, para os jovens provenientes dos Países fora da Ásia, de conhecer a cultura asiática; o pós Genfest prevê uma escola dos Jovens por um Mundo Unido, em Tagaytay, a cidadela das Filipinas.

A preparar o Genfest está uma comissão para o programa, com cerca de 35 jovens, expressão das muitas realidades do Movimento dos Focolares, dos diversos diálogos e das várias áreas geográficas do mundo. Quer ser um órgão consultivo que validará as várias propostas (algumas já expressas durante o Congresso do passado mês de março), e definirá o conteúdo do programa.

O arcebispo de Manila, card. Luis Antonio Tagle fez um convite aos jovens, para o Genfest, dizendo: «Celebremos o chamamento a sermos um, a sermos unidos. Então, esperamo-vos. Ver-nos-emos nas Filipinas»

Também a Emmaus nos seguiu via *streaming* e fez-se presente através de um vídeo, no qual nos saudou e nos felicitou pelo 50º aniversário e nos assegurou que estava connosco e recomendou-nos que levássemos para a frente a Obra, até atingir o «*Ut omnes*», com o mesmo amor a Chiara e à Obra que tinham os primeiros focolarinos e as primeiras focolarinas. Aqueles que agora nos estão a deixar, entregando pouco a pouco tudo aquilo que eles fizeram até aqui».

Num segundo momento, falou-nos de Jesus Abandonado como o rei vitorioso que nos levará à felicidade plena. Portanto não devemos ter medo, temos que



O abraçar sem hesitações nas dores da humanidade, para testemunhar o amor de Deus. Disse-nos: «Respondam sim a qualquer coisa, depois será ele que nos levará para onde ele quer».

Com esta mesma luz, amor e sabedoria, o Jesús respondeu às nossas perguntas, falando várias vezes do amor como de uma necessidade natural e ontológica, como motor de mudança social, e como condições para uma vida que realmente valha a pena viver, sejam quais forem as nossas crenças e seguranças. Confiou-nos particularmente a necessidade de tornar a dar uma dimensão humana às disciplinas estudadas nas nossas universidades, porque o amor tem sempre uma dimensão social.

Com 80 gen dos vários continentes, seguiu-se uma Escola itinerante, que nos levou a Loppiano, Trento, Tonadico e ao Centro da Obra. Foram dias de plena imersão no Carisma.

as gen e os gen dos Centros gen2

Chamados pelo nome

No coração do focolar

Momentos de profundidade, a partir do tema de Jesus Abandonado. Os retiros anuais, espalhados no mundo, levaram uma nova linfa a todos os participantes

Estrasburgo, Melbourne, Melong, Mariápolis Vida, Seul, Fátima, Loreto, Joanesburgo, Lima, Aparecida, Mumbai, Castel Gandolfo, são algumas localidades onde se realizaram os exercícios espirituais para focolarinas e focolarinos. Agnes van Zeeland e Flávio Roveré, responsáveis centrais das duas Secções, alguns Conselheiros das Grandes Zonas e Conselheiros das Secções, presentes em diversos retiros, levaram a unidade da Emmaus e de todo o Centro da Obra.

Uma linha comum caracterizou estes retiros em todo o mundo: o aprofundamento de Jesus Abandonado, abordar a realidade do «Paraíso 49», a centralidade do focolar, o ser igreja seguindo a experiência de Chiara e o momento atual com o Papa Francisco.

A Emmaus, que esteve presente nas Missas dos votos e promessas, nos retiros de Castel Gandolfo, ofereceu algumas «pérolas». Eis alguns extratos: «no dia 7 de dezembro, há aquela leitura do Antigo Testamento que diz: "... chama-as pelo nome" - falava das estrelas, dos astros, das coisas belas da natureza - "todas vêm e não falta nenhuma". Claro que nós não somos estrelas, somos criaturas, mas



Castel Gandolfo. Emmaus com Marco Tecilla e Bruna Tomasi

também nós queremos ser as estrelas da coroa de Maria, quando chegarmos ao *Paraíso*. Nesta sala estão muitas estrelas: «estrelas que Deus chamou pelo nome, olhou com este amor particular, a quem Jesus pediu para ser seu amigo, que podem dizer a cada momento: a glória de Deus é esta, Ele chama-nos pelo nome. E a nossa consolação é responder: "Aqui estou, estou hoje e estarei daqui a um ano, estarei daqui a dez anos, estarei quando me chamares no ultimo momento", se me deres a graça. Pedi-o a Nossa Senhora: que ninguém falte a esta chamada, nem agora, nem nunca, durante toda a vida».

Em 19 de dezembro, disse: «um texto



Melbourne (Austrália)



do Paraíso diz: está-se no pleno e faz-se um salto no vazio e volta a encontrar-se o pleno; está-se na luz e faz-se um salto no escuro e volta a encontrar-se a luz. Verdadeiramente é assim, se se puser como único ponto de equilíbrio Jesus Abandonado. Porque um salto no vazio faz-nos cair; se, pelo contrário, se está em Jesus Abandonado, ele mantém-nos. Qualquer outro ponto de equilíbrio não é suficiente para não nos fazer cair. E este único ponto de equilíbrio é Jesus Abandonado, para os focolarinos e para as focolarinas». No retiro da Epifania, acrescentou: «Desejamos muito que este equilíbrio, esta luz que experimentámos, permaneça sempre nos nossos corações, pela vinha de Jesus Abandonado que é o mundo inteiro, para a fraternidade universal, para o “Ut omnes” que é o nosso objetivo, e que permanece para sempre».

Aspectos particulares caracterizaram os vários retiros pelo mundo. Em **Melbourne** a pequena mas alegre fileira branca, dessiminada nos nove focolares da Austrália e Nova Zelândia, escreveu: «Foi como se submergíssemos na profundidade do carisma que Chiara nos deu». As 88 focolarinas reunidas em **Melong** (nos Camarões), provenientes da nova Zona África Centro-Oeste, composta por sete nações e pelas cidadelas de Fontem e Man, tiveram «consciência de ser corpo de Chiara e isto será semente de nova vida na Zona». Em **Seul**, os 120 participantes da nova Zona Nord-Este Ásia, que agrupa Coreia e

Japão, observaram: «Mesmo sendo duas realidades com características diferentes, sentimo-nos envolvidos pela atmosfera de família». De **Lima** fazem saber que «pela primeira vez, desde que nasceu a Zona, encontrámo-nos e conhecemo-nos. Isto fez com que o coração da Zona batesse com mais força». Em **Estrasburgo**, os 144 participantes provenientes da Faça, «percorreram as etapas fundamentais da vocação. Foi uma experiência de libertação interior, um reencontrar o encanto do primeiro amor». Em **Aparecida**, os 760 participantes receberam esta mensagem da Emmaus: «Estou convosco nesta etapa brasileira e faço-vos a maior unidade para que o projeto do continente latino-americano seja compreendido cada vez melhor e atua-



do segundo os planos de Deus e a visão de Chiara». No dia da festa de Cristo Rei, recordaram 1959, quando Gineta e Marco Tecilla, de partida para o Brasil, tinham recebido de Chiara a missão de levar ao povo brasileiro Jesus Abandonado, crucifixo vivo. «Vereis a resposta» tinha acrescentado Chiara. A resposta estava ali e Chiara dava a todos a mesma missão. Na **Cidadela Castelo Exterior**, os 180 participantes de Espanha e Malta aprofundaram algumas passagens do «Paraíso 49» e viveram, num clima de unidade, a novidade da «nova configuração», que levou ao inédito encontro entre malteses e ibéricos. Diziam: «Os desafios a enfrentar são muitos, mas todos se inseriram na mesma perspetiva de comunhão». Também no retiro em **Praga**



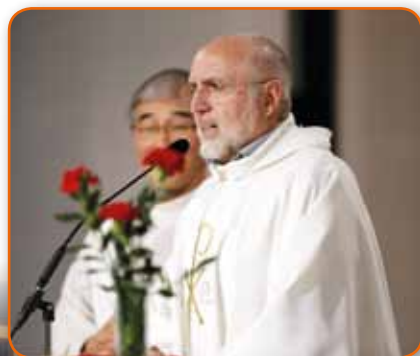
mergulhar na realidade do «*Paraíso 49*» foi de grande luz para a vida do focolar. Viveu-se a unidade entre zonetas da Europa Ocidental e Oriental. A apresentação feita sobre Foco foi mais um apelo a ser-se «janela sobre o mundo», com a responsabilidade de santificar o focolar. Experiência análoga na **Cidadela Vida, na Bélgica**. Escrevem-nos: «Uma riqueza infinita de tesouros que se refletiam nas impressões: paixão pelas nossas Igrejas, fé na potência do carisma hoje, coragem para nos lançarmos nas trevas culturais, oração pelas futuras vocações». Em **Itália** realizaram-se alguns retiros em oito pontos diferentes da zona e reuniram cerca de mil participantes. Por todo o lado foi importante a preparação, que viu trabalhar juntos focolarinas e focolarinos de vida comum e casados. A presença, em alguns momentos, dos sacerdotes focolarinos e voluntários fez experimentar a pertença a um único focolar. Em Loreto, fez-se a estreia da comissão que está a elaborar um percurso para transmitir o património de luz do «*Paraíso 49*» a todos os internos da Zona.

Dois retiros, organizados pelas Secções, favoreceram a participação, em Castel Gandolfo, de um bom número de focolarinos

e focolarinas provenientes dos continentes extraeuropeus e, em parte, das outras Zonas. Ali se reuniram também a Mariáplis Romana e diversos participantes de Zonas da Europa Oriental.

Jesús Morán, na homilia da Missa dos votos e promessas de 9 de dezembro, explicou o sentido da invocação «Consolai o meu povo», contida nas leituras do dia: «Também nós - dizia - somos chamados a consolar: consolar a Obra em primeiro lugar, e depois a Igreja e o mundo. Em tempo de desolações em tantas partes do Planeta, o nosso ser, o nosso agir não pode deixar de ser uma ação consoladora. Uma ação que não conhece espaço nem tempo, até à realização do "*Ut Omnes*". Citando algumas passagens do *Paraíso*, prosseguiu: «O "*Paraíso 49*» está cheio da Sabedoria paradoxal de Deus. "Este procurar qualquer coisa no seu oposto (o doce no amargo) - escrevia Chiara - é loucura para os homens e sabedoria para os filhos de Deus" (cp. 1454)... Quando saímos dali tropeçamos na lógica do mundo, na sua sabedoria, no seu calculado equilíbrio: nenhum paradoxo, só muita mediocridade». E para concluir: «Peçamos a Maria que nos ajude a ser cada vez mais fiéis à enorme graça que recebemos».

Centro Foco e Casa Vita



Preparar os *workshop* «Homem Mundo»

Na Croácia, 250 gen3 encontraram-se para o seu Congresso. Momentos de comunhão e de trabalho tendo em vista os próximos encontros locais e internacionais dos JPU

«Para mim, o mundo está dividido em dois grupos: os que são meus amigos e aqueles que se vão tornar meus amigos». Uma frase que sintetiza bem o espírito que animou os quatro dias do Congresso gen3, na Mariápolis Farol (Croácia) que, de 27 de dezembro de 2016 a 1 de janeiro de 2017, reuniu jovens de 12 Países (Croácia, Sérvia, Eslovénia, Macedónia, Roménia, Bulgária,



Hungria, Polónia, Eslováquia, Suiça, Bélgica e Itália), um encontro onde também se prepararam os próximos *workshop* internacionais «Homem Mundo». (ver box). O primeiro dia foi para se conhecerem: encontrar os habitantes da cidadela, mas também falar da vida dos "jovens para a unidade", no mundo. Momentos na sala e momentos de comunhão e trabalho em pequenos grupos. «Foi um dos melhores encontros que vivi – escreveu um gen3 – Havia pessoas de imensos Países e de imensas línguas, mas conseguíamos compreender-nos. As experiências que ouvimos



Durante a viagem para a cidadela Farol, para participar no Congresso, o grupo da Roménia (os gen3, as gen3 e dois acompanhantes) quando atravessavam a Hungria num autocarro guiado por um motorista, tiveram um gravíssimo acidente, do qual saíram miraculosamente ilesos. Foi comovente o amor concreto e imediato da comunidade húngara do Movimento: «Recebemos montes de amor – disse um gen3 - um número infinito de pessoas rezou por nós, apoiou-nos com sms, Mensagens, telefonemas». A mãe de um gen3 confiou-nos que viu qual era a verdadeira família: disse que talvez nem os parentes teriam feito pelo seu filho tanto como o Movimento fez naqueles dias. «Tivémos

dúvidas se deveríamos continuar a viagem até ao Congresso – contou um gen3 já na cidadela Farol –, mas quando falámos entre nós dissemos que todas as coisas preciosas se pagam bem. Sentimos que Deus nos queria aqui, pelo menos uma parte do grupo. Mesmo se os outros estão agora em casa, sentimo-los conosco. Disseram que oferecem a Jesus a grande dor de não poderem estar aqui e saúdam cada um». «O acidente fez-nos perceber que, aconteça o que acontecer, vale a pena abandonarmo-nos nas mãos de Deus – concluiu uma gen3 - Jesus Abandonado uniu-nos de um modo incrível! E depois, percebemos que ficámos vivos porque Deus tem um plano para nós, espera-nos uma divina aventura».



eram muito bonitas, gostei muito que tenham sido jovens da minha idade a contá-las». Os gen3 escreveram à Emaús e ao Jesús «Percebemos como muitos pequenos atos de amor no quotidiano podem gerar grandes processos de unidade. Experimentámos o grande espírito de acolhimento da Croácia. Os gen3 da Europa ocidental tiveram o gosto de aprofundar o conhecimento sobre os Países de leste e os gen3 destas terras criaram um clima de encontro e amizade, apesar das feridas do passado. Teríamos gostado que estivessem aqui para partilharem conosco a unidade construída aqui!».

No segundo dia, imersos na vida dos jovens para a unidade, partiu-se daquilo que Chiara tinha dito, fazendo-os percorrer caminhos concretos para um mundo unido. «Através deste – explicava – proponham aos jovens ideais grandes, proponham aos jovens que vivam por algo de grande». Em seguida, um aprofundamento sobre a comunicação, tema que os gen3 querem abordar também nos Workshop de verão. «Depois do congresso, estou cheio de experiências – disse um gen3 –. Estou mesmo feliz pela oportunidade de ter feito parte deste encontro, porque eu senti a unidade com Deus e também com os outros gen3». O momento central foi o que se dedicou a Jesus Abandonado: foram fortes as experiências dos jovens. «Jesus Abandonado coloca-se diante dos jovens deste século – são algumas das palavras de Chiara lidas na sala. – [...] Cabe a vocês acolhê-Lo no coração como a pérola mais preciosa que hoje

Work-shop «Homem Mundo» 17 - 30 de julho de 2017

De três em três anos os Jovens para a unidade promovem um *workshop* internacional de duas semanas, para aprender a conhecer, amar e respeitar a pátria do outro como a própria. Na primeira semana, os jovens, provenientes de vários Países, vivem juntos momentos de formação à cultura da fraternidade; na segunda semana sai-se pelo País que os recebe, ou pelos Países vizinhos para concretizar ações solidárias com as comunidades locais. Em julho de 2017 os *workshop* serão: na primeira semana na Croácia, Sérvia e Polónia, na segunda em Itália, Croácia, Eslovénia, Hungria, Roménia, República Checa, Eslováquia, Bulgária, Lituânia, Polónia, Macedónia. Simultaneamente, haverá pelo mundo muitos outros *workshop* locais .

vos podem dar, para vocês, para os povos que representam, mas sobretudo para aquele mundo novo constituído não por muitos povos, mas pelo único povo de Deus». Com este espírito, mergulhámos na preparação dos *workshop*: uma troca de ideias para definir objetivos e o seu desenvolvimento, uma explosão de criatividade que será partilhada com os gen3 de todo o mundo para os envolver na preparação. «Este encontro foi uma grande experiência que ficará sempre no meu coração – disse um gen3 –.

Dias vividos com divertimento e amizade e que me fazem sentir como um raio de sol que ilumina tudo e dá calor. Quando estávamos a ir embora sabíamos que Jesus estava entre nós, construía-nos e permanecerá conosco. Ao chegar a casa, ligámo-nos logo pelas redes sociais e continuamos a falar todos os dias».

Centros gen3





Fontem Onde a inculturação é vida quotidiana

**A um mês da celebração
dos 50 anos dos Focolares, na cidadela
Mafua Ndem Chiara Lubich,
surgiram algumas perspectivas**

«Uma cidadela na qual a encarnação do Ideal da unidade se tornou realidade». Com estas palavras o co-presidente Jesús Morán definiu Fontem (Camarões), na sua primeira visita à cidadela, por ocasião dos cinquenta anos da sua fundação. Com efeito, em Fontem podemos ver que as casas das pessoas do Movimento estão espalhadas pela cidadezinha, formando um todo com a sociedade ao redor, e também são parte integrante da cidade o hospital, o colégio, o atelier, a oficina mecânica, a central elétrica, o infantário. São muitos os focolarinos e as focolarinas que nasceram nesta terra, também do povo Bangwa, e que hoje enriquecem vários focolares no mundo.

Percorramos então as etapas deste quinquentenário.

Começou na quarta feira, 14 de dezembro, com uma jornada dedicada ao diálogo interreligioso. Iluminante foi a intervenção do bispo mons. Nkea sobre como se pode ser autênticos africanos e autênticos cristãos. Vendo como, na sua pessoa, se harmonizavam os valores da

sua cultura e os valores cristãos, muitos dos presentes sentiram-se encorajados a continuar pelo mesmo caminho. Na celebração da tarde, com danças tradicionais em memória dos focolarinos que viveram em Fontem e ultimamente partiram para a Mariápolis celeste (Lucio Dal Soglio, Doris Ronacher, d. Lino d'Armi) era muito belo ver unidos,



Jesús Morán com o bispo de Mamfe, Andrew Nkea

© Gábor Papp

juntos sem distinções, membros da Obra e pessoas da terra. E no dia seguinte, dedicado ao testemunho, veio em relevo como, para além das diferenças de cultura e de raça, trabalham lado a lado no hospital ou no colégio, e como se construiu nestes anos uma unidade entre quem vinha de fora e quem era da terra.

Sexta feira, 16 de dezembro, a Missa de agradecimento na paróquia de St. Claire, com os administradores locais, o Fon e mais de 2.500 pessoas das populações Bangwa e Mundani,





Piero (Kenya) e que é também fruto da fidelidade e do amor a Jesus Abandonado dos primeiros focolarinos e focolarinas, transformado em «ressurreição».

Marilen Nkafu, focolarina bangwa, vice-diretora do colégio, explicou que, nestes cinquenta anos, o relacionamento entre os Bangwa, os membros do Movimento e os

entre as quais alguns sacerdotes e algumas religiosas, muitos catequistas bangwa, de certa forma ligados ao Movimento. Como é tradição africana, foi servido a todos os presentes um almoço. O amor e o trabalho duro de muitas pessoas, sobretudo mães, nos dias e na noite precedentes, permitiram este pequeno milagre.

Sábado, 17 de dezembro, iniciou-se com o desfile dos ex-alunos do colégio, vindos de várias cidades dos Camarões e mesmo do estrangeiro. Alguns deles têm profissões de prestígio ou desempenham papéis importantes na vida pública. Sublinharam todo o bem recebido através do Movimento, que os levou, por sua vez, a serem portadores de luz. Nestes testemunhos, Jesús viu a inculturação em ação, aquela mesma inculturação que se aprofunda, estudando, na escola da cidadela



representantes da Igreja local, se purificou com momentos de prova que trouxeram uma unidade nunca antes experimentada. Uma unidade que é um tesouro e um empenho para o futuro. Charles Tasong, focolarino ca-

sado, um dos primeiros a aderir ao Ideal da unidade, disse que agora o empenho consiste em trabalhar juntos com um novo entusiasmo: brancos e negros, membros da Obra e ex-alunos, gente do Movimento e pessoas empenhadas na paróquia ou na diocese, para construir um modelo de Igreja nova e de humanidade nova, que seja esperança para os jovens e para a sociedade.

Eis as perspectivas que surgiram dali: trabalhar juntos para que cada vez mais pessoas do povo bangwa sejam protagonistas da vida da cidadela, relançar e propagar a «nova evangelização», promovida por Chiara Lubich em 2000. Algumas ações neste sentido



Religiosos

O primeiro encontro panasiático

Em Tagaytay, projeto para criar uma coordenação ao serviço de todos os religiosos da Ásia

Cinco famílias religiosas, quatro Países de origem, três zonas asiáticas: esta a composição do primeiro encontro panasiático dos religiosos do Movimento dos Focolares, que decorreu na Mariápolis Paz de Tagaytay (Filipinas) de 15 a 20 de janeiro. Vinham das Filipinas, Hong Kong e Indonésia, e encontraram-se com o p. Theo Jansen, franciscano capuchinho (OFM Cap),

já envolveram mais de 700 alunos das diversas escolas do distrito e dos arredores.



O Movimento «Famílias Novas» trabalhou em tempos com as paróquias e com outros movimentos. Em 2017 o evento «Chiara e a família», que se celebra em todo o mundo por ocasião do 14 de março, aqui terá um timbre interdiocesano e envolverá vários grupos eclesiais. A 17 de dezembro os ex-alunos do colégio, em colaboração com o Movimento dos Focolares e com a diocese de Mamfe, lançaram a «Fundação Mafua Ndem Chiara Lubich», que se propõe recolher fundos para a promoção Integral das populações Bangwa e Mundani, em especial as mais desfavorecidas nos campos educativos e sanitários. Será gerida por um conselho que ativará um plano estratégico durante dez anos.

Biagio Sparapano



vindo de Loppiano, em representação do Centro dos Religiosos. Éramos de diversas ordens e congregações: franciscanos conventuais e capuchinhos, PIME, missionários saverianos e quatro religiosos filipinos pertencentes a um instituto de recente fundação, os Opífices Christi, entre os quais o fundador, o p. Aaron Bamba. No último dia, com um Open Day na cidadela, juntaram-se a nós religiosos e religiosas provenientes das áreas próximas de Tagaytay e Manila.

O título do encontro, «Jesus abandonado: janela sobre Deus e janela sobre a humanidade», surgia num grande poster juntamente com uma imagem de Maria cobrindo, com o seu manto, religiosos de diversos Carismas: recordava a Sua presença como pano de fundo do encontro.

Já nos conhecíamos, os religiosos presentes, pelos mail que trocávamos. Era a primeira vez que nos encontrávamos pessoalmente: uma oportunidade para partilharmos as nossas histórias, para pôr em luz como Deus nos amou pessoalmente e nos chamou a sermos apóstolos da unidade entre os religiosos. Todos os dias, depois da meditação, íamos à capela para um momento de reflexão pessoal, diante do tabernáculo. Seguiam-se momentos de diálogo e de partilha. Sendo poucos, a comunhão era mais fácil.

O encontro com os habitantes da cidadela permitiu-nos conhecer a realidade dos religiosos da Obra de Maria na Ásia. Descobrimos que muitos deles entraram em contacto com a espiritualidade da unidade através, não dos

religiosos, mas de pessoas de outras vocações da Obra. O que nos deu esperança e alegria. Outra surpresa, foi poder visitar a Casa Micor, a casa destinada aos religiosos: existe o desejo de que possa nascer na cidadela, através da presença estável de religiosos em Tagaytay, um centro de espiritualidade para a vida consagrada, ponto de ligação e de irradiação para os religiosos da Ásia. Como conclusão do encontro, assinámos todos um poster: sinal da nova unidade que se deseja começar entre os religiosos da Ásia. Terminámos em festa, celebrando com uma fatia de panettone e uma chávena de chá de rosas.

Preparámo-nos depois para o Open Day. Chegaram 59, entre os quais dois padres irlandeses do SMA, que vivem em Manila, e alguns seminaristas de uma nova congregação filipina. Muito bela a presença de representantes da cidadela: estar juntos como «família do Focolar» foi um testemunho visível do «Que todos sejam um».

No final, exprimimos o desejo de nos encontrarmos de novo. Entretanto, comprometemo-nos em manter o contacto, continuando a comunhão de vida e de experiências. E em criar uma coordenação, para já, entre os religiosos das Filipinas, Hong Kong e Indonésia, ao serviço de todos os religiosos asiáticos.

«Fico com a impressão de que o encontro foi uma etapa do caminho da Obra na Ásia – escreve o p. Salvo D’Orto, OMI, responsável central dos Religiosos –. Se antes havia religiosos que individualmente davam a vida pela difusão do Ideal da unidade, hoje isso acontece graças à presença de Jesus no meio entre um grupo de religiosos. Um belo passo em frente!».

p. Matteo Rebecchi SX e p. Theo Jansen OFM Cap



Um Congresso muito especial, que, de 10 a 15 de janeiro, decorreu no Centro Mariápolis internacional! Na realidade, era um retiro dos sacerdotes e diáconos focolarinos e voluntários, gens e animadores dos Movimentos paroquial (MP) e diocesano (MD), reunidos pela primeira vez nos 50 anos de vida do Movimento paroquial. Mas não se tratava de uma celebração. Era um desejo de comunhão e de partilha.

Como é sabido, o Movimento paroquial nasceu de párocos que viviam o Ideal da unidade e desejavam dá-lo às mãos cheias nas suas paróquias. A sua primeira Mariápolis decorreu em Rocca di Papa em 1967 e, desde então, o Movimento desenvolveu-se rapidamente nos cinco continentes. Com o passar dos anos, também muitos leigos o desenvolveram nas suas paróquias, mesmo onde não existem sacerdotes do Movimento, mas onde Jesus no meio – propulsor da comunidade – atrai e converte.

Em 1973 nasceu o Movimento diocesano, em torno do focolar sacerdotal de Ascoli, na Itália central. A presença de muitos jovens à volta dos 2 sacerdotes focolarinos impeliu o bispo de então, D. Marcello Morgante, a pedir a Chiara um primeiro Regulamento. Existem hoje centenas de leigos empenhados, nas seis dioceses onde o Movimento diocesano está presente, em



Mundo eclesial

Sementes de comunhão... transformam-se em frutos!

Em Castel Gandolfo, 1500 participantes de mais de 40 Nações, sacerdotes e leigos, numa atmosfera de família e de festa

mais de 50 paróquias.

Muitos, portanto, os motivos para se encontrarem e contarem o hoje dos dois ramos sacerdotais, em plena sintonia de trabalho com os dois Movimentos que fizeram nascer. E, claro, não podiam faltar os gens, parte integrante destas realidades.

O retiro dos sacerdotes e diáconos focolarinos começou a 10 de janeiro. No dia 12 chegaram os animadores dos Movimentos paroquial e Diocesano. Foram dois dias de alegria e reconhecimento recíprocos, não tendo faltado as experiências de leigos e de sacerdotes, demonstrando que a vida continua a fascinar e a crescer, como o fogo de um incêndio. Como na Roménia, onde, à volta de seis sacerdotes greco-católicos, estão a nascer comunidades paroquiais muito vivas. Ou na



Hungria, onde, com a chegada do novo pároco focolarino, faz agora dez anos, a paróquia se renovou completamente. Muitas experiências com jovens, arrastados pelo amor recíproco vivido na paróquia.

O p. Hubertus Blaumeiser apresentou um

tema, muito apreciado, sobre a meditação de Chiara: «Ressurreição de Roma» como estilo para uma descoberta da «mística do viver juntos», a que nos chama o Papa Francisco (*Evangelii Gaudium*, 87). Também foi muito apreciado o tema de D. Pino Petrocchi sobre «Igreja e Carismas, à luz do recente documento da Congregação da Fé, *Iuvenescit Ecclesia*».

Um momento muito esperado, foi o en-



contro com a Emaús e o Jesús, que vieram responder a perguntas que cobriam diversas áreas: do empenho dos sacerdotes a ser «geradores de vida», dos leigos se empenharem na construção de uma Igreja comunhão, através dos dois Movimentos de ampla difusão em que estão inseridos. Foi mesmo a *Iuvenescit Ecclesia* que deu a oportunidade para compreender melhor o génio eclesial de Chiara, que fez nascer estes ramos, chamados a trabalhar em plena sintonia entre Igreja carismática e Igreja hierárquica. Assunto importante, o compromisso com as novas gerações, no qual todos – sacerdotes e leigos – se ocupam, trabalhando na formação, a nível paroquial ou diocesano. Num ambiente de alegria contagiosa,

podia ver-se um povo em caminho, com novo entusiasmo para continuar, juntos, a dar o seu contributo para tornar mais bela a Igreja e a Humanidade.

Com a Obra, a caminho do *ut omnes*

450 sacerdotes e diáconos focolarinos de toda a Europa e com uma significativa presença da América do Sul, da Ásia e da África, vimos multiplicada a alegria de nos encontrarmos de novo. Não apenas entre nós, mas também com os empenhados dos Movimentos paroquial e diocesano e, antes ainda, com os 300 sacerdotes e diáconos voluntários. Com estes, estivemos juntos durante os dois primeiros dias, redescobrimo a beleza de cada uma das vocações, que brilha ainda mais na unidade entre nós e com toda a Obra.

O tema «Jesus Abandonado: janela de Deus – janela da humanidade», que a Emaús apresentou em agosto de 2016 às Escolas de Montet (Suíça), alargou o nosso olhar sobre a Igreja e toda a humanidade, durante toda a semana que vivemos com a Obra. Experimentámo-lo, também, na tarde do segundo dia, em duas horas de animada troca de experiências, reflexões, notícias: palco e sala eram um «só corpo», na reciprocidade da comunhão. Friederike Koller e Ángel Bartol, delegados centrais no centro da Obra, Donna Kempt e Severin Schmidt, conselheiros para a Europa, Andrew Camilleri e Vania Cheng, conselheiros para a Oceania, ofereceram um precioso contributo para este olhar «com a Obra, para o *“Ut omnes”*», fazendo-nos ver a graça do serviço que desempenham como Centro.

Os momentos distintos permitiram

consolidar ou encetar o caminho de cada ramo nas novas Zonas e enfrentar alguns rostos de Jesus Abandonado na vida dos sacerdotes hoje.

«Jesus Abandonado, autor de todas as reformas», foi o tema proposto por Renata Simon e Francisco Canzani, conselheiros para o aspecto «Sabedoria e estudo». Partindo de textos do Paraíso '49, criaram o melhor cenário para o encontro com Jesús Morán. O co-presidente,



dando seguimento a anteriores intervenções, marcou uma nova etapa no processo de compreensão da «nossa identidade e vocação».

Durante a Missa desse dia, presidida por Jesús e com a presença da Emaús, assistimos às promessas dos novos sacerdotes e diáconos focolarinos e o compromisso dos novos sacerdotes e diáconos voluntários. Todos renovámos o compromisso de viver pelo *«Ut omnes»*.

Campo aberto

Nos dias que se seguiram, continuou o encontro dos Movimentos paroquial e diocesano, no qual estiveram presentes, ainda, diversos sacerdotes. Tocou-nos profundamente uma meditação do p. Fabio Ciardi sobre «Jesus Abandonado e o pacto». Foi para muitos uma nova, concreta descoberta da atualização do Pacto de '49 na vida quotidiana.

Forte a consciência de que temos um campo aberto nas nossas paróquias aonde fazer chegar o Ideal, através dos vários meios que temos como Obra, procurando estar cada vez mais bem formados e preparados.



Neste sentido, a criação do novo centro de alta formação «*Evangelii Gaudium*», ligado ao Instituto Universitário Sophia, teve grande ressonância. Preparam-se os primeiros cursos das várias realidades que o constituem, uma das quais visa o Sínodo dos jovens de 2018.

Ao Congresso seguiu-se uma escola, com cerca de 60 participantes, sacerdotes e leigos, de seis nações da Europa e América Latina. O tema foi a formação dos formadores, em linha com o que está a ser feito no Centro, com os Centros gen3 e gen4, depois do encontro «*Em caminho*», de fevereiro de 2016.

Os assuntos tratados foram da aprendizagem nas etapas evolutivas da criança ao acompanhamento; da formação integral à gestão de grupo e resolução de conflitos. Tudo assente na «*arte de amar*» de Chiara Lubich como «*a*» pedagogia da Obra, com oportunos aprofundamentos.

Importante o contributo dos Centros gen2, gen3 e gen4, que ilustraram o material e a metodologia dos encontros com laboratórios muito participados.

O resultado foi uma enorme alegria pela certeza de que a Obra, como comunidade educativa, tem muito a dar às nossas Igrejas locais, na linha, precisamente, do caminho de sinodalidade a que nos chama o Papa Francisco.

ao cuidado da secretaria dos Movimentos paroquial e diocesano e dos Centros sacerdotais



Leigos, família, vida

Visita de Maria Voce e Jesús Morán ao card. Farrell, prefeito do novo dicastério criado pelo Papa Francisco

Um novo dicastério para responder melhor «às situações do nosso tempo», adaptado «às necessidades da Igreja universal». Assim se exprimiu, em agosto do ano passado, o Papa Francisco, quando anunciou a criação do dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

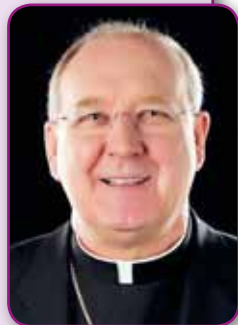
Tal dicastério – que substitui o Conselho Pontifício para os Leigos e o Conselho Pontifício para a Família – começou a funcionar no início de setembro. Para o presidir veio de Dallas (USA) o card. de origem irlandesa, Kevin Joseph Farrell.

A 25 de janeiro, a Emaús e o Jesús foram visitá-lo. Recebidos com simpatia e simplicidade, começaram por apresentar-se reciprocamente, falando dos respetivos percursos de vida. O card. Farrell expôs então os primeiros passos do novo dicastério, no qual os leigos poderão desempenhar um papel sempre maior e assumir encargos de responsabilidade, ao serviço das famílias, da vida e dos próprios leigos.

Relativamente aos Movimentos, sublinhou que já passou o tempo de se olhar para eles para os pôr em relevo. Juntamente com eles, trata-se de servir a Igreja, de se ser também guia para outros leigos, estar disponíveis para colaborar entre eles e com a hierarquia. Um empenho que ultrapassa as fronteiras da Igreja e se estende à sociedade.

A Emaús e o Jesús puderam informá-lo sobre os próximos empenhos da Obra, em especial no campo da família, o que suscitou no card. Farrell um grande interesse.

a redação





Carismas em comunhão

Franciscanismo e focolares

A «questão» das origens franciscanas do Movimento dos Focolares. Um seminário em Paris

No âmbito do trabalho que realizamos no Centro Chiara Lubich (documentar, estudar e promover a figura histórica de Chiara) fomos convidados, pelos franciscanos de Paris, a animar, no dia 16 de dezembro de 2016, um Seminário sobre «A questão das origens franciscanas do Movimento dos Focolares. Uma análise baseada em dados históricos e documentos».

L'Ecole Franciscaine de Paris, nascida em 2011, é uma pequena entidade, mas deseja colocar-se na longa tradição de estudos e pesquisas franciscanas, inauguradas em Paris no séc. XIII. Realiza mensalmente um Seminário de três horas sobre um aspecto do franciscanismo.

A iniciativa do convite foi do responsável, fr. Claude Coulot, que conhece bem os focolarinos e focolarinas de Estrasburgo, onde vive. Sabendo que as primeiras focolarinas eram terceiras franciscanas, desejava que intervíssemos no ano académico 2016-2017, em que o tema é «Franciscanismo no feminino».

Pretendeu-se esclarecer de que tipo de «origem» franciscana se trata: apenas o momento inicial, o lugar onde o fenómeno «Focolar» surgiu, a fase primitiva de uma realidade que depois evoluiu? Ou antes aquilo que provocou o nascimento do carisma da unidade?

O nosso Seminário decorreu a duas vozes: Florence Gillet, do Centro Chiara Lubich, tratou o aspecto histórico e espiritual, enquanto Anne-Claire Motte, que prepara o doutoramento em direito canónico, se encarregou do aspecto jurídico.

Para o aspecto histórico, baseando-nos não só nos testemunhos de Chiara e dos seus primeiros companheiros, mas também de

franciscanos, mostrou-se que o carisma da unidade, nascido num berço franciscano, distinguiu-se depois, permitindo que o Movimento encontrasse a sua identidade específica. Evidenciou-se o contributo franciscano neste processo de distinção, e também como, através do carisma da unidade, o Espírito quiz dar de novo aos franciscanos aspectos de Francisco, porventura fundamentais, mas que permaneciam marginais. Uma história, pois, marcada por dádivas recíprocas, que abriu uma era de comunhão entre os carismas, que poderá ser ainda muito fecunda.

Anne-Claire analisou primeiro o Regulamento da Ordem Terceira Franciscana Capuchinha de Trento, de agosto de 1946, evidenciando o contributo de Chiara e do seu carisma na sua redação. Considerou depois o Estatuto dos «Focolares da caridade» de 1 de maio de 1947, sublinhando a novidade para a época e mostrando como ele recolhe as principais características do carisma nascente. Fez depois um rápido exame sobre as sintonias e as diferenças entre a regra de vida de Francisco de Assis e as de Chiara Lubich.

Os participantes, estudiosos de Francisco, ficaram muito tocados e estão conscientes de que se abrem numerosas pistas de interessantes aprofundamentos

Anne-Claire Motte e Florence Gillet





Jornalismo em diálogo

Que termine a venda de armas

Beirute, de 24 a 26 de novembro de 2016, foi sede do congresso "Jornalismo e Migrações" promovido por «NetOne»

Roland Poupon, focolarino que há quarenta e seis anos vive no Médio Oriente, durante as boas-vindas ao congresso, explicou o motivo pelo qual um grupo de doze agentes dos meios de comunicação decidiu reunir-se: "Todos os povos do Médio Oriente sofrem. Se não houver sensibilidade para com este sofrimento não se chega a nenhuma solução."

Participaram cerca de quarenta pessoas. Além dos jornalistas, estavam representantes da política e de instituições sociais. Examinaram a situação de um dos Países que dá origem ao fluxo de refugiados.

Os relatórios, "mesas redondas" e as visitas aos campos de refugiados revelaram a complexidade da problemática. Não se podem prever soluções e, quando casualmente se expõem, essas são, muitas vezes, totalmente contraditórias.

Unânime o único e urgente apelo: "Que cesse a venda de armas nesta Região!".

O Líbano tem sofrido muito por causa da guerra civil, pela ocupação da Síria, as intervenções dos Estados Unidos e de Israel. "Se formos realistas, já não temos esperanças. - afirmou Simon Atallah, bispo emérito maronita - As

grandes potências destabilizaram a Região. É urgente que façamos com que as pessoas não se vejam obrigadas a fugir".

O Líbano atualmente tem quatro milhões de habitantes e suporta o peso de quase dois mi-



lhões de refugiados. Fá-lo com perplexidade, mas também com generosidade, e auxilia esta gente. A comunidade do Movimento dos Focolares também apoia concretamente várias famílias procedentes da Síria que, inicialmente, foram hospedadas no Centro Mariápolis e, depois, em apartamentos alugados para esse efeito.

Foi comovente ter passado o serão com alguns dos membros do movimento que fugiram de Aleppo e de outras regiões de alto risco. Contaram as suas dolorosas histórias, a destruição do território, a perda dos amigos. Com a partilha de lágrimas ofereceram a força espiritual da sua fé.

O jornalista Fady Noun, do diário de língua francesa 'Orient le jour', esclareceu que o Líbano



é a única nação árabe onde o islamismo não é a religião de Estado. Um pequeno País do Mar Mediterrâneo que conseguiu uma convivência exemplar, com uma democracia bem estruturada entre as várias faixas da população: muçulmanos sunitas e xiitas, cristãos entre os quais também os de confissões oriundas dos primeiros cristãos neste território. É também considerado "terra santa" porque, conforme uma tradição, foi no Líbano a histórica 'Bodas de Caná', onde Jesus transformou a água em vinho.

Ibrahim Chamseddine, ex-ministro para a reforma da administração pública, recebeu na

Desde 2015 que um grupo de jornalistas da «NetOne», de várias regiões da Europa (Itália, Hungria, Alemanha, Eslovénia) começou um diálogo e foi organizando pequenos simpósios em pontos cruciais, ligados à questão dos refugiados: em Budapeste (Hungria), Atenas (Grécia), Man (Costa do Marfim), Lublim (Polónia) e, em novembro passado, em Beirute.

O objetivo deste projecto "Jornalismo em diálogo": reunir operadores dos media, peritos em comunicação, pessoas ativas e interessadas na política, representantes de obras sociais e ONG, para iniciar colóquios, ver factos e situações no local, falar com as vítimas, descobrir o ponto de vista do 'outro' e tentar compreendê-lo. Os produtos audiovisuais, que nascem destes encontros, têm uma maior amplitude e tornam-se, por sua vez, chave de leitura e construtores de pontes para um público mais vasto.

sua escola os participantes do Congresso. Como presidente da organização sem fins lucrativos "Associação para a Caridade e a Cultura", ele estrutura a formação dos jovens para uma visão do islamismo que os prepare para o diálogo e compromisso pela paz. Com ele e com o Xeiqe Mahammed Al Noukkari, o grupo visitou a mesquita Boubis, em Beirut. Ambos explicaram que a



sabedoria islâmica faz com que se chegue ao ponto em que é palpável a unidade entre as religiões.

"Os cristãos árabes do Líbano são da minha mesma pele] – disse Chamseddine – eles são os meus amigos, são parte do meu povo».

O programa do Congresso proporcionou até um passeio ao santuário de Nossa Senhora do Líbano, frequentado não só pelos cristãos de todas as confissões, mas também por muitos muçulmanos. Maria tem o seu lugar tanto na Bíblia como no Alcorão, portanto, no coração de todos os Libaneses. Este facto encorajou o Ibrahim Chamseddine e o Xeiqe Mahammed Al Noukkari, de acordo com os Jesuítas, a apresentarem, perante o Estado Libanês, a petição da declaração de feriado nacional, no dia 25 de março, em que se celebra a Anunciação de Maria. Portanto, desde 2009, esse dia é oficialmente feriado Nacional.

A Realização deste Congresso foi possível graças aos relacionamentos entre Movimento dos Focolares, a sociedade civil e política do País.

Um dos participantes resumiu, na sua afirmação, o sentimento comum: "Graças ao diálogo

Na Terra Santa

Projetar a fraternidade em Belém

De 20 a 24 de novembro uma delegação da «Associação Cidade para a Fraternidade» e da AMU (Ações Mundo Unido) foram a Belém para, em conjunto, «desenhar» um projeto.

A 9 de Março de 2016, em Belém, durante o encontro da «Associação Cidade para a fraternidade», com a autarca Vera Baboun da cidade de Belém, nasceu a ideia de um projeto que depois fez com que, no passado mês de novembro, uma delegação da AMU e da mesma Associação, fossem ambas à cidade judia que é símbolo da fraternidade.

que se estabeleceu, eu agora vejo a nossa situação com uma nova luz. Dá-me força para me comprometer contra o medo».

Sob proposta de Damian Katar, ex-ministro das finanças do Líbano, o grupo de jornalistas escreveu uma carta ao novo secretário da ONU, António Guterres, com a confiança de que, a nível internacional, se façam corajosos passos em relação à miséria de inúmeros refugiados.

O até agora responsável pela rede de Jornalistas 'NetOne', Palko Toth disse: "A força destes encontros está no clima que se constrói e que permite sermos abertos, o que torna possível conversar também sobre os conflitos e as dificuldades. Só desta maneira se abrem caminhos para as soluções».

A encarregada da imprensa do Movimento dos Focolares na Alemanha, Andrea Fleming, acrescentou: «Comprovamos a grande necessidade de recuperar a Europa naquilo que diz respeito ao nosso conhecimento e amizade com o Islamismo». É por isso que NetOne tem como projeto desenvolver, para os agentes dos meios de comunicação, várias iniciativas de diálogo sobre islão-cristianismo.

AMU e Ass. Cidades para a Fraternidade

A presidente da Câmara afirmou que, paradoxalmente, a terra de Jesus, de onde partiu a mensagem do «maior dos amores», continua a ser espaço de divisões, guerras e sofrimentos. A Terra Santa e a Cidade de Belém, no entanto, não são espaços onde não existe a paz. Testemunho vivo disso são os que hoje se dedicam a construir a paz, que necessita de ações concretas.

Chegámos a Belém umas semanas antes do Natal. Reunimo-nos com a senhora Vera Baboun e a sua equipa de trabalho para a organização do evento. Com ela definimos o que queríamos e recolhemos os elementos que serviam ao objetivo, que era reabrir o «Centro para a Paz de Belém», para o qual ela conta com um contributo específico, que tanto a Associação como a AMU podem oferecer à sua missão.

A visita e entrevista com a diretora do «Centro para a Paz de Belém», a senhora Rania Malki, comprovaram as características do espaço: as dimensões, o significado, a sua posição estratégica e simbólica pois está situada na Manger Square diante da Basílica da Natividade, adjacente à sede





da Câmara e à Mesquita de Omar, centro social e comercial de Belém.

O Centro para a paz de Belém é moderno e amplo, com um terraço panorâmico. Tem na cave um Museu Interativo – Multidimensional, assim como um espaço que expõe mosaicos e outros achados arqueológicos, onde se tentará implementar laboratórios e iniciativas que há tempo foram suspensas, destinadas sobretudo a mulheres, jovens e crianças.

Foi nos anos de 1970 que o Movimento dos Focolares deu os seus primeiros passos nestas terras. Tanto em Belém como em Jerusalém, atualmente, existem comunidades do Movimento que, com generosidade, animam a estadia dos peregrinos nesses lugares sagrados, com os seus testemunhos de cristãos, assim como a forte sensibilidade a contribuir para um diálogo construtivo.

Para a nossa delegação foi importante ter visitado os focolares, encontrando-nos com os responsáveis e alguns dos membros do movimento que nos ajudaram a adquirir, com todos os contactos desses dias, a dimensão da complexa situação política-social-religiosa.

O ter conhecido o senhor Nasri, que é um dos administradores do Beit Sahour (Campo dos Pastores) que é um município a três quilómetros de Belém, a sua esposa Randa (ambos voluntários) e as três filhas, permitiu que nos aproximássemos da vida da população palestina, de modo especial, dos jovens.

Precisamente durante estes dias a Aletta Salizzoni, que foi das primeiras a chegar a estas

terras do Medio Oriente, partiu para a Mariápolis celeste e foi imediato confiar-lhe esta viagem e o que dela resultará.

Como consequência dos vários contactos, surgiram diversas propostas de promoção a nível local em favor dos palestinianos: formação de líderes (ver <https://bethlehem.edu/institutes/CMLI>); emancipação da Palestina através da cultura e da arte; o hospital Infantil da Caritas «Caritas Baby Hospital» (ver www.aiutobambinibetlemme.it) que, independentemente da religião ou da condição social, abriu as suas portas a crianças e às suas mães. As mulheres, as mães, os jovens e as crianças são os primeiros destinatários dos planos de educação, o que é importantíssimo para conseguir resultados.

A divisão nos Territórios Palestinos é bem evidente, mas, em Belém, aparece estridente, porque mostra o rosto doloroso de uma convivência que não é



fácil. Os sinais que se leem no território são mais ruidosos que os tumultos e mais difíceis de remover. Da Basílica da Natividade, quase pegada à residência dos frades franciscanos, que, com uma dedicação já de há muitos séculos, cuidam dos lugares cristãos, vê-se, de cima, uma grande parte do território: o Muro que marca a fronteira entre Belém e Jerusalém, que é passagem obrigatória para ir de uma cidade à outra, com os inerentes controlos e revisões; os postos militares israelitas, que ultrapassam o território de Israel, invadindo o território palestiniano.

Os trabalhos para este projeto já começaram e vão em direção à paz, que é o único caminho que abre cenários de esperança..

AMU e Ass. Cidades para a Fraternidade

Síria Juntos, apesar de tudo

Um fim-de-semana de formação para os internos: 55 participantes, provenientes de várias localidades.

A ideia deste encontro, que se realizou no final de novembro, surgiu das dificuldades provocadas pela guerra, que já dura há seis anos. Esta impede que se possam visitar as várias comunidades e levar o material de formação em árabe.

A maior parte eram jovens, responsáveis das comunidades locais, pessoas de Famílias Novas ou assistentes das novas gerações (gen2, gen3, gen4, Jovens por um mundo unido, jovens para a unidade). Foi, para todos, uma grande alegria o facto de se lhes poder confiar as várias realidades da Obra.

Rådast Karioty e Pascal Bédros falaram do encontro de Setembro, em Roma, com os Delegados e apresentaram o tema de «Jesus abandonado: janela de Deus – janela da humanidade». Todos ficaram profundamente impressionados e estimulados a continuar a amar sem se deter porque, em Jesus abandonado, está a chave para compreender todo o sofrimento que se vive na Síria. Este amor por Ele iria definir o ritmo para avançar com toda a Obra e com a Igreja.

Falou-se depois do tema da tutela dos menores, com a Christy e o Freddy, especialistas neste campo. Muitos exemplos concretos fizeram refletir, à luz da vida da nossa espiritualidade, sobre a responsabilidade para com os menores. O assunto suscitou muito interesse e desejo de continuar a aprofundar no futuro.

Durante uma tarde, os grupos de trabalho dedicaram-se a algumas questões, experiências e análises sobre o programa preparado para o ano.

Todos mostraram muito desejo de fazer alguma coisa pelos outros, sobretudo durante a época do Natal. Era impressionante ver os internos, sem pensar em si mesmos e nas próprias dificuldades, com o desejo de propagar a todos o amor de Deus e o fogo do ideal. Era a tal ponto que levava a pensar que este milagre é fruto de Jesus no meio, que ajuda cada comunidade a avançar.

A família da Rossana e do Emmanuel, de Milão, mandou muitas coisas de providência que, no Natal, foram distribuídas por 600 crianças e as suas famílias, que estão a sofrer a guerra, oferecendo-lhes um sinal de esperança no meio da escuridão que se está a viver na Síria.

De modo especial, experimenta-se a particular atenção de toda a Obra no mundo pela difícil situação da Síria. A Alletta, que tanto amou esta terra, lá do céu vai nos ajudar a desenvolver a Obra de Deus que aqui nasceu.

A redação

Médio Oriente O longo caminho do «fazer-se um»

Gianni Ricci, focolarino sacerdote, que viveu durante 23 anos no Médio Oriente e no Norte de África

O livro, elaborado com a escritora Delfina Ducci – recolhe a história do desenvolvimento do Movimento dos Focolares, através da memória das suas experiências de vida na Turquia, Grécia, Líbano, Síria, Jerusalém, Argélia, Tunísia, Marrocos, Jordânia, Iraque, Egito. Uma narração com muitos protagonistas, onde o Gianni permanece um atónito observador de uma Obra de Deus.



No Cazaquistão Entre estepes e montanhas cheias de neve

Viagem da Rússia a um País multiétnico,
para visitar a pequena comunidade dos
focolares

Metido entre a Europa e a Ásia, na fronteira entre a Rússia e a China, o Cazaquistão é o maior estado do mundo sem saída para o mar. É justamente aqui que, na cidade de Taldykorgan, o frei Luca, um franciscano que conhece a espiritualidade dos focolares, é pároco de uma igreja católica.

Aceitando o seu convite para que fossem conhecer as pessoas que entraram em contacto com a espiritualidade da unidade, duas focolarinas (Agnieszka e Anna Gloria) e um focolarino Serghey, em novembro, foram da Rússia a este lindíssimo País.

Eles contam: «A primeira etapa foi em Almaty. Ai conhecemos as religiosas e os frades franciscanos e visitámos o Centro Social, que foi fundado e é administrado pela comunidade de 'Comunhão e Libertação', de que o frei Luca é amigo e colaborador. Um momento simples e familiar de partilha de experiências».



Outro momento alegre foi o encontro com o bispo católico da cidade, D. José Luis Ummbiela Sierra que os convidou para a Missa, seguida de jantar com alguns jovens que começaram a viver a Palavra de Vida com o frei Luca e o P. Paolo Miki, um sacerdote coreano do Movimento, que há alguns meses vive em Almaty. «O bispo deu-nos a sua bênção e encorajou-nos a continuar a dedicar-nos a apoiar o Movimento na cidade».

A segunda etapa da viagem foi na pequena cidade de Jarkent, a 35 quilómetros da fronteira com a China. Eles continuam: «Entre estepes lindíssimas e montanhas cheias de neve, fizemos oito horas de viagem e, atravessando a garganta do rio 'Charyn', chegámos a Jarkent, onde visitámos a família de um jovem que vive a espiritualidade dos focolares. Depois, com seis horas de carro sob um maravilhoso céu estrelado, chegámos a Taldykorgan, onde vive o frei Luca. Aqui a comunidade do Movimento cresce, formada pela Palavra de Vida e a participação nas Mariápolis»

Nesta cidade é intensa a amizade entre o frei Luca e o Pastor da igreja reformada e alguns membros da sua comunidade, que convidaram os focolarinos a participar na reunião de três das comunidades de igrejas locais da reforma, oferecendo o seu testemunho.

Concluindo, Agnieszka, Anna Gloria e Serghey

Na Índia

Kerala, terra de Deus

Uma jornada dedicada a Chiara Luce Badano, feita por um grupo de jovens, na qual participaram também três focolarinos que vieram de Bangalore

«Chiara Luce sempre me inspirou na minha vocação e, no sofrimento, ela ajudou-me a dizer: "Por ti, Jesus"», foi com estas palavras que o padre Shinto, um religioso que está em Kerala (Índia), contou a sua relação com a jovem Badano, que conheceu há anos, graças a um artigo que foi publicado pelo Observatório Romano.

Foi justamente ela a base da sua ideia, quando se ordenou sacerdote, de criar o grupo chamado «4U» que se ocupa da educação de crianças e de cuidados médicos e também da iniciativa chamada «Ignite», para dar a conhecer a espiritualidade da unidade aos jovens.

Uma data anual importante para o grupo «4U», é a festa de Chiara Luce. Este ano, no final de outubro, para participar na celebração, vieram a Peravoor, no Kerala, também duas focolarinas – Monica e Andrea – e um focolarino – Rommel, a quase oito horas de autocarro da cidade de Bangalore.



afirmam: «Com a nossa viagem pudemos experimentar o 'milagre' que pode realizar o ideal quando vivido neste lindíssimo País acolhedor, rico de etnias, culturas e religiões, que pacificamente convivem. Aqui, onde o Carisma começa a penetrar, nós notamos ainda mais quanto as pessoas têm consciência da riqueza que pode ser o focolar para elas».

Anna Lisa Innocenti

«Fomos recebidos com muito amor e mil atenções, contam eles. Várias famílias abriram as suas casas para que dormíssemos, para uma refeição ou simplesmente pela alegria de estar juntos, ultrapassando a língua e a possibilidade de nos compreendermos com palavras. Todos os momentos foram oportunidades para fortalecer relacionamentos e partilhar a vida de família. Muitos foram os pedidos «Voltem!»; quantas fotografias e selfies, intercâmbio de telefones e contactos de Facebook! Como era viva para todos a realidade da Mariápolis: tanto para quem nela participou, como em quem espera pela próxima e já faz projetos!».

Para festejar a Chiara Luce, o local de encontro era uma paróquia da arquidiocese de Thalassery. Estavam, além do p. Shinto, umas sessenta pessoas, entre rapazes, jovens e adultos. A celebração deu aso a que nos aproximássemos de Ashley, uma rapariga de vinte e dois anos com esclerose múltipla, que vive com fé e coragem, apoiada pelo exemplo da Chiara Luce. «Sinto que é uma bênção de Deus – disse ela, falando da sua doença. Chiara Luce estimula-me a viver cada momento com alegria e dizer a Jesus: "Se o queres tu, também eu o quero"».

Durante a homilia, o P. Shinto recordou que, no aspecto turístico, o Kerala, pelas suas belezas naturais, tem o nome de «a terra de Deus» e pode realmente ser assim, também graças ao carisma da unidade, vivido com a ajuda da Chiara Luce. «É ela o meu modelo» dizia uma das crianças; uma menina também disse: «Impressiona-me muito o seu entusiasmo em ajudar os pobres». «Não é a idade que temos nem o nosso carácter que nos tornam santos – acrescentou um dos adultos – Chiara Luce é quem me inspira».

Anna Lisa Innocenti

Ada (Vitt) Schweitzer

Desde a Praça dos Capuchinhos, com Chiara

A Ada nasceu em 1925, em Rovereto (Trento) e, durante a guerra, foi auxiliar de radiotelefonista numa central antiaérea. Era a mesma em que a Gis (Gisella Calliari) foi prestar serviço, tendo-a convidado a visitar o primeiro focolar. Foi a própria Chiara que a recebeu: «Quando entrarmos no Paraíso - disse-lhe -, Jesus virá ao nosso encontro com a coroa da virgindade e colocá-la-á na nossa cabeça». A Ada, que já em pequena tinha sentido a vocação de seguir Deus, compreendeu a sua vocação. Como não era ainda de maior idade, recorreu aos conselhos do Bispo, D. Carlo de Ferrari, para conseguir a licença do pai, um comunista convicto, para ir viver na Praça dos Capuchinhos. A «caseta», como naquela altura se chamava o focolar, era muito pequena, pelo que a Ada dormia com a Aletta Salizzoni no quarto de Chiara e substituiu Chiara na preparação das refeições. Desde então, a Ada ficaria com Chiara durante mais de 40 anos, até ao momento em que a saúde lho permitiu. E quando teve de a deixar, as palavras de Chiara: «Quem me perde é outra eu», foram a sua luz.

Chiara deu-lhe um nome novo «Vitt»: «Pensei-explicou-lhe - que Jesus-Hóstia é a Vítima, mas não posso chamar-te assim. Se te perguntarem o significado do teu nome, diz "vitamina", uma vez que trabalhas na cozinha». A Vitt trabalhou também na elaboração dos primeiros documentários da Obra e, durante o período em que se esperou que a Eli Folonari regressasse da Bégica, Chiara confiou-lhe a organização daquilo que, mais tarde, viria a ser o Centro Santa Chiara.

Em 1957, por causa de um acidente, Chiara ficou imobilizada. «Eu dediquei-me totalmente a ela - contava a Vitt - e como ela tinha de estar sempre de pijama e não tinha muitos, lavava-o todos os dias. Uma vez, vendo-me chegar com o pijama passado a ferro, disse-me: "Vê-se que não só o passaste por amor... Foste o amor!" E, naquele mesmo



dia, Chiara escreveu aquela meditação: «Há quem faça as coisas por amor. Há quem faça as coisas procurando ser o Amor».

Em janeiro de 2008, Chiara, apesar de já ter poucas forças, foi saudar as focolarinas doentes, entre elas a Vitt, que contou: «Estivemos juntas durante algum tempo, olhos nos olhos. Sem falar, dissemos mui-

tas coisas uma à outra. Parecia-me captar nela o "ut omnes". Foi muito forte. Esta foi a última vez que a vi». E continuou: «Agora sinto-me sempre olhada por aqueles olhos».

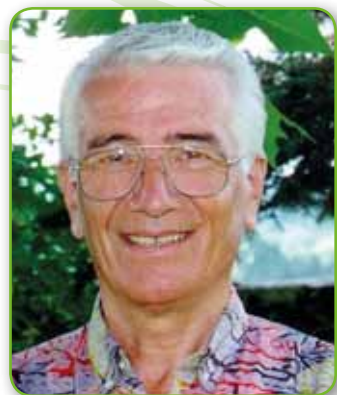
Chegou à Mariápolis Celeste no dia 21 de dezembro de 2016, rodeada pelo seu focolar, que esteve sempre perto, recitando o *Te Deum*. A Emmaus, dando a notícia aos focolares de todo o mundo, escreveu: «A sua vida, reservada e discreta, ao lado de Chiara, foi verdadeiramente um canto de louvor a Deus, totalmente gasta no amor e pelo "Ut omnes"».

Aldo Baima

«Sim, Pai, porque isso foi do Teu agrado» (Mt 11,26)

«Nasci a mil metros de altura, numa pequena aldeia dos Alpes Piemonteses», contava o Aldo, focolarino do início dos anos '50. O Aldo cresceu num ambiente simples que, desde a infância, o preparou para um relacionamento verdadeiro com Jesus. Professor do ensino primário, a uma turista que, ao vê-lo com um livro de teologia lhe perguntou porque não lia romances de amor, respondeu: «Mas este é um maravilhoso romance de amor!».

Quando frequentava aulas de pedagogia e filosofia na Universidade de Turim, encontrou um antigo colega de escola que lhe falou do primeiro focolar de Trento. O diálogo foi tão profundo a



ponto de suscitar no Aldo o propósito de colocar o Evangelho como base da sua vida, começando pela frase: «Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25,40). No verão de 1952, o Aldo passou uma semana no focolar, em Trento, e depois foi para Tonadico, onde se estava a realizar a Mariápolis. «Tive a intuição - contava - que só fazendo parte daquela família seriam verdadeiramente minhas aquela luz e aquela vida, sem as quais eu já não poderia passar». Deixou a namorada e decidiu entrar no focolar.

Seguiram-se anos de uma generosa doação, primeiro em Turim, depois em Sassari, em Roma e, a partir de 1961, em França. Por causa da sua retidão moral e espiritual, jovens e adultos encontraram nele um guia seguro no caminho para Deus. Diante de situações difíceis, a sua atitude era igual à de Maria aos pés da cruz, que, sem falar, convertia. Em 1966, tornou-se co-responsável da Zona da França e, em 1975, foi ordenado sacerdote.

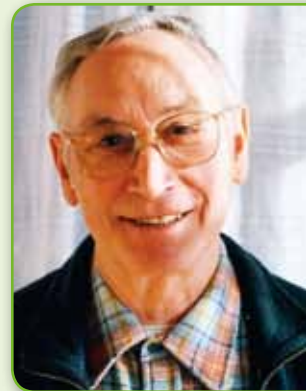
Em 1984, veio para o Centro do Movimento para, durante 12 anos, ajudar na formação e no acompanhamento dos focolarinos. De seguida, foi para o focolar de Istambul, tendo-se depois mudado para a escola dos futuros focolarinos, em Montet (Suíça). Em 2001, veio novamente para o Centro, para a Secção dos focolarinos. E foi aqui que se iniciou uma progressiva fragilidade da sua saúde, com a qual - são palavras suas - «o Pai quer colocar-me nas circunstâncias de entrar finalmente no mistério do Abandono e da Ressurreição que daí resultam». Em 2005, escreveu a Chiara: «Renasceu a certeza de que este ano dedicado a Jesus Abandonado pode ser, também para mim, o momento de responder a esta sua nova chamada. Tempo de salvação que vem d'Ele, tempo de graça que nos conduz para dentro da sua chaga, para nos fazer viver no seio do Pai...». Uma graça que, mesmo se misteriosamente, o envolvia e o acompanhava na sua condição de quase imobilidade em que se encontra desde há anos. Até à manhã do dia 12 de janeiro de 2017, quando, com noventa anos de idade, partiu sereno para o Céu.

Marziano Quintili

«Agradeço-Te Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos» (Mt 11,25)

A juventude feliz e rica de Marziano foi assinalada pelo desporto e pelos estudos. Logo que acabou o curso de advogado, encontrou a espiritualidade da unidade, entrou em focolar e começou a trabalhar no escritório de Vittorio Sabbione, distinto advogado de Turim. Depois de um primeiro ano bastante absorvente, o Marziano foi, por um curto período de tempo, para Roma e, em 1958, mudou-se para Grenoble (França), tendo em vista a abertura do focolar e um trabalho como advogado. O focolar abriu mas o trabalho faltou. O Marziano encontrou-se a trabalhar num aviário de frangos. Seguiram-se alguns anos em Paris, mas desta vez com um trabalho prestigiante numa agência cultural, em representação da Itália. Em 1961, voltou para Roma para trabalhar na *Città Nuova*. Em 1972, mudou-se de novo para a Mariápolis Romana, para se ocupar do aspecto da segurança social dos focolarinos.

Desde há alguns anos que a sua saúde se tinha tornado frágil e, em 2013, não lhe foi autorizada a renovação da carta de condução. Tendo sido uma pessoa autónoma e empreendedora, o Marziano agora tinha de pedir ajuda para ir à Missa, fazer as compras, ir ao médico, etc.. Ele retribuía estas atenções partilhando o que tinha de mais precioso: a sua interioridade, a sua cultura, que ia da teologia (escreveu vários livros) à arte. A sua característica foi sempre confiar-se a Nossa Senhora: em 1959, de Grenoble, escreveu a Chiara: «... Desde quando Jesus quis, pelo menos assim acredito, trazer-me também a realidade de Maria, na minha alma cresceu continuamente a exigência... de Maria! A tal ponto me sinto agora completamente condicionado por Ela, que se tornou alimento e substância da minha alma. Um dia destes, num momento de dificuldade, foi espontâneo dizer



a Nossa Senhora "Mas ouve, se é mesmo para sofrer, eu estou pronto, mas Tu ajuda-me, porque eu não estou mesmo nada seguro de mim. Contudo, por favor, explica-me uma coisa: para que serve o Menino Jesus sem Nossa Senhora? E então pareceu-me natural pedir-Lhe uma unidade profunda e estável com Ela. E senti mais forte que nunca o seu desejo de ser levada à humanidade...».

A sua saúde piorou rapidamente e, para poder ser melhor assistido, foi para o focolar «verde», em Rocca di Papa. Ambientou-se de imediato e continuou a construir relacionamentos, encontrou antigos companheiros de focolar e relembrou recordações e factos engraçados de apostolado e de trabalho. Foi uma verdadeira dádiva de Jesus no meio. No dia 23 de janeiro, concluiu a sua Santa Viagem, aos 85 anos de idade.

Lillian Mazalewski

«Julguei não dever saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado» (1Cor 2,2)



Natural de New Jersey (EUA), a Lillian casou-se com o Joe e nasceu o Michael. Em 1967, participou numa Mariápolis, em Chicago, e logo sentiu a vocação de seguir Deus. Foi uma das primeiras focolarinas casadas da América do Norte. Naquela altura escreveu: «Desde muito nova que

sentia um carinho especial por quem sofre. Agora Chiara mostrava-me Jesus no Seu abandono e eu não podia senão amá-Lo cada vez mais». Esta sua característica permaneceu até ao fim: procurar o Seu rosto nos mais pobres, nos doentes, nos sós, nos marginalizados, para lhes levar o amor e o afeto de Deus. Pela sua simplicidade e pelo seu humorismo, a Lillian conseguia criar «a família», no focolar e por todo o lado. Com o seu «fazer-se totalmente um» conseguia relacionar-se com pessoas de todas as idades e convicções religiosas.

Em 2001, teve a notícia de uma doença grave.

Escreveu a Chiara: «Penso que Jesus Abandonado está a penetrar profundamente na minha alma com a Sua Verdade. Foi um período de sofrimento, apesar de não terem faltado alguns "flashes" da Sua luz e da grande fé no Seu amor».

Em 2005, por ocasião da visita da Emmaus à ONU, ao assegurar-lhe a unidade e orações, a Lillian escreveu-lhe: «A minha alma tem uma necessidade cada vez maior de ser Maria. Espero poder exprimir a minha gratidão por esta visita, mantendo viva a presença de Jesus entre nós, para que exista o amor recíproco». Com o avançar da idade, a saúde piorava cada vez mais. A Lillian passou também momentos de provações espirituais, que pouco a pouco comunicava ao focolar, queimando-as no fogo de Jesus no meio: «Devo dar-Lhe tudo - escreveu -, nem mesmo a saúde me pertence».

Pouco tempo antes da sua «partida», que aconteceu no dia 14 de janeiro, aos 89 anos de idade, comunicou que tinha recebido uma graça especial: «O meu medo tornou-se consolação, a fraqueza tornou-se garantia de que conseguirei. Vejo que Jesus preferia os mais fracos, os mais necessitados. Agora estou contente com os meus defeitos, porque são a minha garantia».

Paolo Gravante

«Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem Mim, nada podeis fazer» (Jo 15,5)



O Paolo, focolarino casado de Caserta (Itália) chegou ao Céu no dia 14 de janeiro, aos 70 anos de idade.

Em 1980, participou com a mulher, a Teresa, na sua primeira Mariápolis: «Ficámos fascinados com a proposta de Chiara de viver o Evangelho no dia a dia - contaram naquela altura - e dissemos o nosso sim a Deus. Começou assim uma nova aventura, toda a nossa vida mudou e este Ideal preencheu-a em todos os seus aspectos. Renovou-se o nosso relacionamento de casal e descobrimos a dádiva um do outro. Mas, a maior alegria foi sentir na alma

a certeza de que Deus nos quer santos juntos».

Tanto o Paolo como a Teresa responderam com generosidade à chamada de Deus. Nos anos 90' foi-lhes feita a proposta de irem, com os filhos, o Pompeo e a Antonella, para a República da África Central, onde o Paolo dava aulas de mecânica, formando profissionalmente a população local. Viviam no posto missionário de Bouar, numa casa onde apenas havia o essencial, entregues à Providência. O País estava a sair da guerra, a SIDA fazia vítimas e acrescentava-se o perigo da malária. Alguns meses mais tarde, o Paolo e a Teresa tiveram de regressar, para não colocarem em risco a saúde dos filhos. No Natal, Chiara agradeceu-lhes desta forma: «Segui a vossa maravilhosa experiência africana. Que o Menino Jesus vos recompense com as suas dádivas, por todo o amor que deram».

Tendo-se dedicado, com a Teresa, na pastoral familiar da Diocese, em 1998, o Paolo foi convidado a fazer parte do Conselho Nacional do Forum das Associações da Família e coordenador regional do Conselho da Campânia. Em 2002, foi nomeado representante regional da AFN, organização sem fins lucrativos, orientando, juntamente com a Teresa, o processo de adoção de mais de 200 casais, que recebiam nas suas casas outras tantas crianças, provenientes de várias partes do mundo.

Em 2005, surgiu uma grave doença, da qual o Paolo ficou aparentemente curado. Há dois anos, a doença voltou a manifestar-se, com sofrimento físico, moral e espiritual que, juntamente com a Teresa, aceitou com prontidão. Eram impressionantes a paciência, a mansidão e o seu sorriso de Paraíso para todos os que o visitavam. Dez dias antes de deixar este mundo, escreveu aos seus companheiros de focolar: «os meus dias são caracterizados por um amor a Jesus Abandonado, sobretudo nos meus limites físicos. São momentos intensos em que o coração se dilata e posso experimentar a alegria da unidade. Eu e a Teresa rezamos por todo o Movimento, pela Igreja e pela humanidade».

Virgilio Mastrosanti

«*Só em Deus descansa a minha alma*» [Sal 62 (61),2]



O Virgilio, focolarino casado de Roma, no dia 17 de janeiro, chegou à casa do Pai, aos 91 anos de idade. O seu encontro com o Movimento - aos 24 anos, quando estava de férias em Tonadico - deixou uma marca em toda a sua vida. Em 2000, escreveu: «A explosão de graças daquele distante ano de '49 (eu estive lá providencialmente, até ao fim daquele mês de julho), foi também para mim fonte de inumeráveis graças».

Casado com a Lidia, juntamente com outras famílias-focolar, deu vida ao Movimento Famílias Novas em Roma, tendo resultados muito frutuozos. Era comovente o profundo relacionamento, a confiança recíproca, o amor mútuo e cheio de calor que envolve filhos e pais, a capacidade de se surpreenderem, e que preservaram ao longo dos anos. Um casal escreveu: «Em março de 1973, alguns dias depois de termos conhecido o Movimento, o Virgilio e a Lidia vieram visitar-nos e falaram-nos do focolar e da realidade dos focolarinos casados. Fizemos com que nos enamorássemos à primeira vista, a ponto de termos sentido claramente a nossa própria vocação».

Pouco a pouco, a saúde tornou-se precária, mas o Virgilio continuou a receber cada pessoa como se fosse a mais importante de todas. A sua vida espiritual aperfeiçoava-se. As suas «conversas com o Céu», tornaram-se cada vez mais constantes e, o facto de se alimentar diariamente da Eucaristia, ajudaram-no nos momentos mais difíceis. Parecia que agora o Virgilio vivia com estabilidade naquele Paraíso que tinha saboreado em julho de 49'. No último período, exprimir-se tornou-se cada vez mais difícil, mas conseguiu sempre pronunciar bem, até ao fim, a frase. «Tenho um só esposo sobre a Terra». Acompanhado pela presença constante de Jesus no meio, pela Lidia e pelos filhos, entre os quais a Paola, que está no focolar em Roma, o Virgilio, levantou voo para Deus, deixando um luminoso exemplo de criança do Evangelho, doado completamente a Deus e aberto ao «*Ut omnes*».

Annamaria Cimmino



«Escutai a minha voz!»
(Jr 7,23)

A Annamaria, focolarina casada de Nápoles, aos 22 anos conheceu o Ideal, a pedra mais preciosa da sua vida. Estava casada há pouco tempo com o Tonino, com o qual partilhava a mesma sede de justiça. A nova vida do

Evangelho fez crescer nela numerosas potencialidades e, sem medo de sujar as mãos, entrou nas chagas sociais da sua terra. No seu coração ardia um amor, que sabia tornar especial e único por cada um: pelo marido, os quatro filhos, os netos, os seus alunos, que acompanhava com amor e criatividade. Com simplicidade e inocência, sabia dar esperança às muitas pessoas que sentiam que podiam contar com ela. De facto, a capacidade de multiplicar as energias, especialmente diante das dificuldades, era outra característica sua. Dedicou-se a fazer nascer e a acompanhar os e as gen4 da sua cidade e a construir a comunidade, pronta a fazer também a parte dos outros, para superar os problemas, encontrando em Jesus Abandonado a chave para os enfrentar. Em janeiro de 2011, depois de um retiro em Castel Gandolfo, confiou à Emmaus: «Sinto que Deus me está a trabalhar para ser mais dócil à sua vontade e para estar desapegada de tudo... Estreitada ao Esposo, procurando unificar a minha vontade à Sua, volto a dizer com docilidade o meu sim, para que o Pai possa dispor de mim e fazer-me seu instrumento de amor para consolar, atenuar, enxugar as lágrimas e dar a alegria e a certeza do seu amor a quem não as tem».

A Annamaria partiu inesperadamente para o Céu, no dia 28 de dezembro de 2016, aos 61 anos de idade, deixando a dádiva do testemunho de uma generosa e impressionante fidelidade a Jesus Abandonado.

Ségolène d'Harambure

«Nós sabemos que passámos da morte à vida, porque amamos os irmãos» (1Jo 3,14)

Focolarina casada de Paris, a Ségolène partiu para o Paraíso, no dia 24 de dezembro, com apenas 58 anos de idade. De origem aristocrática, decidiu ser médica pediatra das crianças mais pobres e vulneráveis. Com o marido, o Ludovic, começou a frequentar os encontros do Movimento quando já tinham nascido quatro dos seus seis filhos. Numa Escola para famílias, atraída pela figura de Foco, a Ségolène sentiu a vocação de se doar a Deus. Escreveu a Chiara: «Quero fazer-me santa contigo. Sinto-me também responsável pela santidade dos outros, no focolar e na família... a adesão ao teu carisma invade-nos, leva-nos ao Paraíso».

Simple e reservada, amante da natureza e entusiasta da salvaguarda do meio ambiente, a sua vida falou mais do que as palavras. Com a sua atenção profunda conseguia dar paz e respostas iluminadas a quem encontrava. Outra das suas características era a liberdade de renunciar às coisas, atenta a receber a intervenção da Providência, que imediatamente redistribuía. Segura da força da unidade, dedicou-se generosamente às ações da Obra relativas à proteção de menores.

Nos últimos tempos comunicou ao seu focolar que queria perder cada vez mais as suas ideias e os seus projetos para fazer seus os projetos de Deus. Assim, com a notícia da doença - que em apenas três meses a levou para a Casa do Pai - iniciou para ela um verdadeiro caminho de desapego, feito de incertezas, intervenções cirúrgicas de urgência, contínuas complicações com dores agudas, difíceis de acalmar e que a tornavam semelhante a Jesus Abandonado.

«A vossa unidade sustenta-me - escreveu a quem se fazia presente através de mensagens e visitas - e a oração une-nos a todos os que sofrem». E ainda: «Abraço Jesus Abandonado e vivo pela Obra, pelo mundo». «A vossa vinda foi uma verdadeira dádiva. Estava na obscuridade, Jesus Abandonado velava-me, e depois encontrei-O



Ir. Leopolda Blasi

«A caridade é como um Paraíso de bênçãos»
[Eclesiastes (Sir) 40,17]



Natural de Roma, de uma família prestigiada, completou os estudos nas Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires. Impressionada pela figura da fundadora, que conheceu pessoalmente, manifestou-se nela o desejo de se consagrar a Deus. Sem a autorização dos pais, fugiu de casa por duas vezes, até que conseguiu realizar o seu sonho. Nos anos 70', conheceu a espiritualidade da unidade. A Ir. Leopolda reconheceu nela um sinal dos tempos para a Igreja e aderiu de imediato. A vida do Ideal valorizou ainda mais os seus dotes morais, a vasta cultura, o grande amor pela Congregação que, pouco a pouco, lhe foi confiando responsabilidades cada vez mais significativas, tendo sido nomeada - de 1983 a 1995 - Madre Geral.

Em 1989, Chiara, que a conhecia pessoalmente, convidou-a para fazer parte do Conselho Geral da Obra, em representação do Movimento das Religiosas. Com a sua alegria e o seu humorismo típicos, a Ir. Leopolda conseguiu desenvolver uma verdadeira corrente de amor entre consagradas de vários carismas, ajudando a criar entre todas uma profunda comunhão. Sugeriu e preparava os encontros anuais, no Centro, para Consagradas e para Madres Gerais. Em 1990, participou na Assembleia Geral da Obra.

Em 1995, os pais dos seus alunos, quando lhe ofereceram um presente pelo Natal, desejaram-lhe que «fique sempre a Directora mais dócil e simpática de todas as escolas do mundo». Depois, por terem surgido problemas de saúde, teve de deixar todas as actividades e entrou ainda mais em comunhão com o seu «tesouro»: Jesus

alegre, cheio de vida». «Amparada por Chiara e plenamente unida a cada um a rezar, a oferecer, a confiar cada um, vivo centrada no essencial: o encontro com o Espírito».

Abandonado. Os médicos e todo o pessoal do hospital onde foi internada ficaram muito sensibilizados pelo seu testemunho de serenidade e total abandono em Deus. Partiu para o Céu, no primeiro dia de janeiro, com 81 anos de idade.

Centro das Religiosas

P. Wim Hulskorte

«Como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós» (Jo 20,21)



Era o ano de 1961. O Wim foi uma das primeiras pessoas da Holanda a conhecer o Ideal. Tinha já trinta anos, e embora não soubesse ainda qual o caminho a que Deus o chamava, dedicou-se a vivê-lo e a transmiti-lo com muito entusiasmo. Foi assim que descobriu que a sua vocação era o sacerdócio e tornou-se sacerdote focolarino. A sua alma estava em festa. Depois de ter feito as Promessas, escreveu a Chiara, em 1976: «Apesar de vivermos nesta Terra, estamos já no Paraíso, no seio do Pai. Sinto-me imerso n'Ele».

O P. Wim trabalhava em várias paróquias da sua Diocese, sempre de acordo com as directivas do Bispo. Abriu a residência paroquial a alguns gen e gens que estudavam em Nijmegen. Com eles, nasceu uma comunidade para a qual ele era como um pai. Alguns deles tornaram-se focolarinos ou sacerdotes. Durante muito tempo foi também responsável dos sacerdotes focolarinos e sacerdotes voluntários da Holanda.

De 2002 a 2004 conseguiu frequentar a Escola Sacerdotal de Loppiano.

De volta à Diocese, durante dois anos, esteve numa paróquia e, a partir de 2006, foi viver com outros sacerdotes focolarinos e voluntários numa comunidade sacerdotal, até que surgiu a doença que o levou, por alguns períodos, ao hospital e depois, a partir de julho de 2016, para um lar. Quando lhe foi comunicado que já não existia a possibilidade

de outros tratamentos para ele, abandonou-se totalmente em Deus, encontrando amparo na fé e na proximidade do seu focolar. Os seus irmãos sacerdotes estiveram com ele também quando recebeu a Unção dos enfermos. «Vocês foram sempre parte da minha vida - disse-lhes ele - porque foi Deus que nos juntou». O P. Wim partiu para a Mariápolis Celeste no dia 25 de novembro de 2016, aos 86 anos de idade.

P. Thijs van Zaal



Madre Thérèse Duisit

«...nunca deixei de acreditar em Chiara e na graça de ter podido conhecer o seu Ideal»

Religiosa de Nossa Senhora do Rosário, Pont de Beauvoisin, Isère (França), a Madre Thérèse foi uma das primeiras Madres Gerais a aderir à espiritualidade dos Focolares. Era a última de 13 filhos. Aos 15 anos entrou no noviciado e aos 42 foi eleita Superiora Geral. Preocupada com o "vento" de contestação que soprava entre as religiosas mais jovens, em Grenoble «bato à porta do focolar - contou ela -, talvez alguém me possa ajudar». Com as focolarinas nasceu uma profunda relação de alma que a levou a Rocca di Papa, onde conheceu Graziella De Luca, que a recebeu no seu focolar. Em 1972, teve também a alegria de estar pessoalmente com Chiara Lubich. Com a sua profunda adesão à unidade, vivida com as irmãs da sua congregação e com a Obra e pela sua predileção de Jesus Abandonado como único Esposo, a Madre Thérèse deu aos Focolares um contributo vital, também pelas muitas religiosas que, graças ao seu testemunho, abraçaram o Ideal. Uma das grandes casas da Congregação veio a ser o Centro Mariápolis de S. Pierre de Chartreuse.

Em 1981, a Madre Thérèse passou seis meses na Villa Achillia, sede da Secretaria Central das Consagrada que, com a Vale Ronchetti, tinha

procurado, encontrado e mobilado. Vinte anos mais tarde, conseguiu voltar de novo ao Centro. Escreveu a Chiara: «Fico comovida ao ver o desenvolvimento da Obra, toda esta vida nascida da unidade. Estou cheia de esperança. Com o Papa, os nossos Bispos, todos aqueles que te seguem e que são os teus filhos, a Igreja está a tornar-se mais bela, para glória da Trindade, para alegria de Maria e também para nossa alegria. Obrigada Chiara por todo o teu amor de mãe que paga o preço mais alto».

Os anos que se seguiram foram marcados por momentos difíceis. Nessa altura, confiou: «Jesus Abandonado quer que Lhe diga realmente: tenho um só Esposo sobre a Terra, estou feliz por ser um pouco como Ele». Nos últimos três anos foi viver para a Casa Mãe: Escreveu: «... já não é o entusiasmo do início, mas, apesar dos caminhos tortuosos, onde às vezes me afundei, nunca deixei de acreditar em Chiara e na graça de ter sido capaz de viver o seu Ideal. Resta-me apenas uma só coisa antes de ir para o Paraíso: amar sempre cada vez mais, para além de tudo, os Jesus Abandonados quotidianos».

A Madre Thérèse foi ter com o Esposo no dia 14 de novembro de 2016, com 98 anos de idade. A Emmaus, que a tinha conhecido pessoalmente durante a sua viagem a França, escreveu à sua Superiora Geral (uma daquelas jovens irmãs para quem a Madre Thérèse andava à procura de alguma coisa): «Pedi a Maria que a recompense pela sua fidelidade ao Ideal e a Jesus Abandonado até ao fim. Sinto uma grande gratidão para com Deus pela sua longa vida, completamente doada a Ele e ao próximo».

Anne Depardon

P. Pavel Uršič

«O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumir a sua Obra» (Jo 4,34)

Terminada a segunda guerra mundial (1945), o Pavel, soldado de dezasseis anos da Eslovénia, encontrava-se entre os derrotados. Com alguns deles, fugiu para a Áustria, mas foi entregue aos vencedores. Ficou, durante dois meses e meio, num campo de concentração e assistiu à morte de muitos companheiros. Sobre aquela altura, contava: «Durante



dois meses, dia e noite, tremíamos de medo esperando ser torturados ou fuzilados. Na escuridão mais cerrada, gritava ao céu: "Meu Deus, como podes permitir semelhante coisa?

Porque me abandonaste? De repente, senti que Alguém estava comigo. Mais tarde percebi que o grito de Jesus na Cruz "Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste?" é a resposta a todos os problemas de abandono da história humana». O Pavel sentiu que a vocação que Deus tinha traçado para ele era o sacerdócio e, depois de ter conhecido o Ideal, tornou-se sacerdote focolarino. Escreveu: «Descobri algo de novo que salvará o mundo. A maior revolução da teologia: a Santíssima Trindade vista através de Jesus Abandonado».

No seu ministério, o P. Pavel procurou todas as formas para realizar a nova evangelização (catequeses, cânticos, transmissões radiofónicas, mesmo até uma banda musical) à luz da espiritualidade da unidade. Trabalhou também na pastoral dos eslovenos na Alemanha, inserindo-se plenamente no focolar sacerdotal do local. Depois de se ter reformado, durante treze anos, foi viver com outro sacerdote focolarino. Ao iniciar esta experiência, o P. Pavel sentiu, com a alma, que devia dar mais um passo: «Até agora vivia centrado no meu eu, daqui em diante vou experimentar tornar-me cada vez mais "Filho" consumado do "Pai", para que possa acontecer este jogo maravilhoso da vida trinitária». Passou os seus últimos meses na Casa do Clero, sempre com muita gente ao seu redor. Apesar de muito débil e, nos últimos tempos, quase impossibilitado de falar, estava sempre em doação, oferecendo tudo pela Obra e pela Igreja. E dizia: «Nunca senti Jesus Abandonado tão perto. Está sempre ao meu lado». No dia 30 de outubro de 2016, com 87 anos de idade, foi ter com Ele, no Céu.

p. Lajos Javorka

Ron Bruce

«... todos os sofrimentos se tornam "ouro"»

Voluntário de Vancouver (Canadá), o Ron partiu para a Mariápolis Celeste no dia 8 de dezembro de 2016, com 89 anos de idade. Entrou numa das mais prestigiadas universidades do Canadá, tendo-se licenciado em contabilidade. Também se dedicou à política. A seguir ao casamento com a Donna, foi admitido no Departamento de Finanças do Hospital Geral de Vancouver.

A sua vida não decorreu sem dificuldades. Em 1985, escreveu a Chiara e ela encorajou-o deste modo: «Que graça tivemos de ser escolhidos, entre tanta gente, de conhecer e amar Jesus Abandonado - não é verdade Ron? - e de saber que n'Ele todos os sofrimentos se tornam "ouro", uma possibilidade preciosa de Lhe demonstrar o nosso amor». O Ron fez suas estas palavras durante toda a sua vida. Como não tiveram filhos, ele e a Donna adoptaram o Michael e a Marianne, que o Ron amou incondicionalmente até ao fim.

Apesar de estar muito empenhado nas actividades da paróquia, o Ron não descurava os compromissos assumidos no Movimento. Colocava à disposição a sua casa para os encontros dos casais que ele próprio reunia e para os encontros dos voluntários. Mesmo quando já não podia conduzir, devido à idade, procurava ligar-se via Skype, sem nunca perder um retiro anual, independentemente de onde ele se realizasse. Depois de ter deixado de trabalhar, aceitou, de boa vontade, o compromisso de, como representante local, difundir os livros da *New City Press*. Nas Mariápolis, todos o recordam atrás da mesa dos livros a aconselhar quem se aproximava, uma vez que tinha lido todos os livros expostos. Nos seus últimos três anos de vida não conseguiu estar em contacto directo com o Movimento, mas são muitas as pessoas que, de todo o Canadá, o têm no coração por se terem sentido amadas concretamente por ele. Devido à sua paz, à sobriedade, à humildade e ao amor pelos outros, o Ron será recordado por muita gente como um verdadeiro discípulo da espiritualidade da unidade.



Jacques Maillet

Gianna Ruffo Gillieron

«Deus, que em vós deu início a uma obra boa, há-de levá-la até ao fim» (cfr Fil 1,6)

A Gianna teve uma infância conturbada e passou a adolescência num colégio onde, só então, foi batizada. Na véspera do 20º aniversário, escreveu no seu diário: «Porque tenho de estar sempre sozinha a lutar contra o abandono?



Senhor, não me abandones!» Aos 25 anos casou-se com o Enrico, quase 20 anos mais velho do que ela. Nasceram três filhos, mas o casamento tornou-se difícil, a ponto de pensar na separação. Foi convidada para os encontros de Famílias Novas e o que mais a sensibilizou foi Jesus Abandonado,

como chave da unidade. Envolvendo os filhos nesta nova vida, os relacionamentos melhoraram. «Que grande é o amor de Deus - disse a Gianna, que se tornou uma voluntária de Deus - que nos permitiu aprender juntos a viver o Ideal!» «Foste uma mãe maravilhosa - escreveu uma das filhas -. Depois de tudo o que viveste, poderias ter sido fria e insensível, mas, pelo contrário, transmitiste-nos, a nós filhos, proteção e amor de um modo extraordinário».

Poucos anos mais tarde, o Enrico ficou doente, com Alzheimer. Diante deste novo sofrimento, a Gianna renova o seu sim a Jesus Abandonado, tomando conta do marido até ao limite do cansaço. Depois da morte do Enrico e de os filhos terem saído de casa, a Gianna aceitou de boa vontade tornar-se responsável das voluntárias da Suíça (durante 17 anos). Preparava congressos, visitava com regularidade os vários núcleos, dava coragem, apoiava e transmitia as suas experiências que refletiam os passos que Deus lhe fazia dar. Ao mesmo tempo, continuava a dirigir a sua atenção também àqueles que encontrava diariamente, sempre pronta a reconhecer Jesus neles.

Nos últimos meses viveu momentos de escuridão interior. A resposta à tormentosa pergunta: terei feito tudo bem? não a tranquilizava, mas permaneceu no amor. No dia 6 de novembro de 2016, deixou serenamente este mundo, com 91 anos de idade. Três dias antes tinha dito: «tenho tantas saudades de Jesus!».

Gaby Matthaei

Umberto Scarpellini

«Deus os provou e achou dignos de si; Ele os provou como ouro no crisol e aceitou-os como um holocausto» (Sab 3,5-6)

«Todos são candidatos à unidade». Para o Umberto, voluntário de Savignano sul Rubicone (Itália), esta afirmação de Chiara era uma fulguração. O seu amor concreto pelos outros não tinha limites: dedicou-se a vivê-lo na sua profissão de trabalho de joalheiro, na comunidade e na paróquia, trabalhando na Cáritas. Apesar dos muitos compromissos, conseguia dedicar-se com um amor especial também à família, enriquecida, com o tempo, com 12 netos. Com a mulher, a Luisa, acompanhou um grupo de famílias que os tinham como uma referência segura. No trabalho, era especialmente sensível por quem, por dificuldades económicas, tinha de vender as jóias de família, acordando com eles condições favoráveis.

Ao Umberto também não faltaram as provações: desde um assalto com sequestro, até à morte da mulher, a Luisa, e a sua saúde, que se tornava cada vez mais precária. Ele vivia e oferecia tudo com a confiança de quem sabia ser amado imensamente pelo Pai, e com a consciência de que tudo vem das Suas mãos. Apesar do sofrimento, continuava a viver os relacionamentos com os outros de modo intenso e autêntico. Passou a sua última semana de vida no hospital, com dignidade e fé, sem nunca se lamentar, testemunhando o seu amor incondicional por Jesus Abandonado. Mais do que



conseguiu próprio, preocupava-se com as pessoas que estavam ao seu lado, agradecido a todos os que o tratavam e demonstrando integridade moral e pureza de alma. Deixou-nos no dia 16 de novembro de 2016, com 78 anos de idade..

Pino Tasca (Centro dos voluntários)

Giovanna Leccese

Como a mulher forte da Bíblia



Casada com o Damiano e mãe de dois filhos, a Giovanna conheceu o Ideal da unidade em Gaeta (Itália), por intermédio do seu pároco, um sacerdote focolarino. Sensibilizada por esta novidade de vida, partilhava em tudo a «paixão pela Igreja», que Chiara Ihe fez descobrir de uma maneira toda nova. Começou a

fazer parte do Movimento Paroquial, tornou-se rapidamente uma valiosa colaboradora da paróquia, trabalhando também, sem nunca se poupar, na decoração da Igreja e de outros lugares paroquiais. Dava uma atenção especial ao acolhimento dos numerosos sacerdotes que passavam na residência paroquial, com um trabalho generoso, atento e sincero. Jesus Abandonado, que aprendeu a reconhecer e a abraçar, era uma presença constante na sua vida, sustentada pela unidade das companheiras do Ideal e pela fidelidade à Paróquia e à Eucaristia.

No dia 19 de outubro de 2016, três anos depois de Ihe ter aparecido uma doença agressiva e dolorosa, vivida com grande coragem e consciência, a Giovanna, como a mulher forte da Bíblia, faleceu serenamente aos 67 anos. Os sinos tocaram para festa e receberam-na na «sua igreja», acompanhada por uma multidão de pessoas que a conheceram e amaram.

Franca Mitrano

Os nossos parentes

Passaram para a outra vida: **Simon, irmão da Christiane Heinsdorff**, focolarina em Onitsha (Nigéria); **Luigi, pai do Gianni Salerno**, focolarino casado da Mariápolis Romana; **Friedrich, pai da Gerti Wachmann**, focolarina em Baar (Suíça); **José, pai da Patricia (Paty) Hernández**, focolarina em Cochabamba (Bolívia); **Antonio, pai da Dolores (Loli) García Pi**, focolarina em Madrid; **Margarita, mãe da Margarita (Marga) Gómez**, focolarina na cidadela Castelo Exterior (Espanha); **Anunciación, mãe da Frances Orian**, focolarina em Manila (Filipinas); **Ines, mãe do Claudio Zincarini**, focolarino em Rosário (Argentina); **Pierre, pai do Pierre André Blanc**, focolarino em Montet; **José António, irmão do Tedi Valenca**, focolarino na Mariápolis Ginetta (Brasil); **Kam-Chan pai da Mei-Yee (Cecilia) Yu**, focolarina em Hong Kong; **Miguelina, mãe da Hortensia Lopez**, focolarina em Dallas (EUA); **Virgilio, pai da Paola (Vet) Mastrosanti**, focolarina em Roma (Itália); **Gino, pai do Maurizio Cibra**, focolarino casado de Loppiano; **Francisco, pai da Rosangela (Rosamar) Salazar**, focolarina na República Checa; **Marisa, irmã da Pinetta (Donatella) Passera**, focolarina no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo; **Gastone, irmão da Atalia Floridi**, focolarina na Mariápolis Romana; **José António, irmão da Aparecida (Aida) Ferreira**, focolarina em Washington; **Antonia, mãe da Julia Tigges**, focolarina em Rawalpindi (Paquistão); **Igino, pai da Giovanna (Vanna)**, focolarina no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo e do **Federico Aldrighetti, focolarino em Bangalore** (Índia); **Maria José, mãe da Lucia Cardoso**, focolarina na Cidadela Piero (Quénia); **Alice, irmã da Aline Uwimana**, focolarina em Loppiano.

Por falta de espaço, os telegramas completos da Emmaus relativos às focolarinas e aos focolarinos estão publicados em www.focolare.org/notiziarimariapoli

Errata: Na pág. 34, do Noticiário Mariápolis nº 12, no perfil de Frantisek Fedor (Ferko), a seguinte frase: «Mas, eis que à sua esposa apareceu uma doença...» foi inserida por engano e não corresponde à realidade. Pedimos desculpa pelo erro involuntário.

MARIÁPOLIS NOTICIÁRIO INTERNO DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Janeiro e fevereiro de 2017 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Rua Senhora da Graça, 60 • 2580-042 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 350 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a).

Encontro de Aprofundamento

Nos dias 21 e 22 de janeiro realizou-se, na Cidadela, um Encontro de Aprofundamento para Aderentes do Movimento dos Focolares, que contou com a participação de 97 pessoas, provenientes de todo o país, incluindo uma entusiasta presença de açorianos.

O programa do encontro desdobrou-se em vários momentos, dedicados a aprofundar o tema do ano - Jesus abandonado - na sua dimensão de "janela de Deus para a Humanidade" e de "janela da Humanidade para Deus". Foi com este olhar que se procurou entrar na realidade das comunidades locais - lugares privilegiados onde "morrer pela própria gente"-, nos desafios da Igreja e da Sociedade atual, tudo fortemente enriquecido com experiências pessoais e coletivas.

Um momento forte foi a apresentação de algumas ações no âmbito da AMU, para apoio

e resposta a desempregados, e da Economia de Comunhão, que se faz cada vez mais presente e atual nos seus 25 anos de vida.

Algumas impressões dos presentes:

"Um mergulho no infinito, onde o Amor não tem limites porque o seu modelo é um Deus que se deixou crucificar por amor a mim, a nós!".

"Sinto o coração a arder. Quero fazer com que este mesmo ardor chegue a todos os membros da minha comunidade para que juntos possamos ouvir e viver pelo Grito da Humanidade que está ao nosso redor".

"Misericórdia, Sinodalidade (caminhar juntos), Pobreza e Encontro - as 4 palavras da Igreja de hoje são um extraordinário desafio para a minha vida!".

Iolanda Martins

